



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOICIANE DA SILVA NUNES

**APLICABILIDADE DA DANÇA NO ENSINO DAS
MODALIDADES DO ATLETISMO**

SÃO LUÍS - MA

2021

JOICIANE DA SILVA NUNES

**APLICABILIDADE DA DANÇA NO ENSINO DAS MODALIDADES DO
ATLETISMO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^ª Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS – MA
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nunes, Joiciane da Silva.

Aplicabilidade da dança no ensino das modalidades do atletismo / Joiciane da Silva Nunes. - 2021.

72 p.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Associação de movimento. 2. Atletismo. 3. Dança.
I. Bezerra, Alex Fabiano Santos. II. Título.

JOICIANE DA SILVA NUNES

**APLICABILIDADE DA DANÇA NO ENSINO DAS MODALIDADES DO
ATLETISMO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^ª Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Aprovada em: ____ / ____ / 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Prof. Dra Juciléa Neres Ferreira

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, determinação e coragem para alcançar todos meus objetivos de vida.

A minha mãe Ana Rosa Ferreira da Silva e o meu pai Lourjones Nascimento Nunes, e meu irmão Jonatan Nunes, por sempre me apoiar e me dar suporte para trilhar minha vida acadêmica, a acreditar no meu trabalho.

Ao meu orientador professor Dr. Alex Fabiano, por acreditar na minha vida profissional, me estimular a seguir com a área, mais do que isso, colaborar para o meu crescimento através dos estudos.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho,

Agradecimento especial a minha amiga de turma e de vida, Ianne Reis, por ter trilhado junto comigo essa jornada, por momentos de troca de conhecimento, uma amizade que levarei pra vida.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, o departamento de Educação Física e toda sua equipe de coordenadores, colaboradores, que foram essenciais no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

“Dançar, estudar, dançar”,

Edison Claro

RESUMO

Dança no ensino das modalidades de atletismo. O estudo teve como objetivo estudar a dança com a sua aplicabilidade de associação de movimentos no processo de ensino das modalidades do atletismo. A metodologia envolveu uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, utilizou a busca de fontes de informação com base em livros, autores básicos de cada área, trabalhos acadêmicos encontrados em base de dados científicos, e periódicos nacionais e internacionais. Seguiu-se o ordenamento das palavras-chave: atletismo; dança; aprendizagem de movimentos atléticos, ambiente escolar, ensino da Educação Física. Os resultados foram organizados através de um quadro resumido de categorias e posterior análise das informações. Os resultados apontaram que a incorporação dos elementos da dança nas atividades que contemplam o atletismo, favorece o processo de ensino-aprendizagem, bem como, funciona como uma válvula motivacional ao discente. Conclui-se que a dança e o atletismo são técnicas que devem ser aplicadas nas atividades escolares de Educação Física, haja vista que, favorece a lapidação das habilidades psíquicas, pensamento crítico e coordenação motora como estímulo a uma promoção do desenvolvimento integral e motivação dos discentes para participação ativa nos processos escolares, criando assim, um vínculo de confiança entre professor-escola-aluno.

Palavras-Chave: Dança – Atletismo – Associação de Movimentos.

ABSTRACT

Dance in the teaching of athletics. The study aimed to study dance with its applicability of association of movements in the process of teaching the modalities of athletics. The methodology involved a bibliographic research on the subject, used the search for information sources based on books, basic authors in each area, academic works found in scientific databases, and national and international journals. The ordering of the keywords followed: athletics; dance; learning athletic movements, school environment, teaching Physical Education. The results were organized through a summary table of categories and subsequent analysis of the information. The results showed that the incorporation of dance elements in activities that contemplate athletics, favors the teaching-learning process, as well as, it works as a motivational valve to the student. It is concluded that dance and athletics are techniques that should be applied in Physical Education school activities, given that, it favors the polishing of psychic skills, critical thinking and motor coordination as a stimulus to promote the integral development and motivation of students for active participation in school processes, thus creating a bond of trust between teacher-school-student.

Keywords: Dance - Athletics - Movements Association.

LISTA DE ABREVIATURAS

CBAAt Confederação Brasileira de Atletismo

CBD Confederação Brasileira de Desportos

IAAF Associação Internacional das Federações de Atletismo

MDEF Método Dança-Educação Física

UFMA Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagens da época Paleolítica de Trois-Frères, em Montesquiou-Avantés	29
Figura 2 – Pista de Atletismo: modalidade corrida	47
Figura 3 – Salto em distância no Atletismo	47
Figura 4 – Salto triplo no Atletismo	48
Figura 5 – Salto em altura no Atletismo	48
Figura 6 – Salto com vara no Atletismo	49
Figura 7 – Sistema Límbico	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição da Fontes de dados com em livros, autores, métodos e síntese do conteúdo sobre a dança.

44

Quadro 2 – Fatores do movimento proposto por Labam 46

Quadro 3 - Correlação do atletismo com a dança, com base em LABAM, (1990) 62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 QUADRO TEÓRICO	18
2.1 A ESCOLA E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
2.1.1 Contexto Histórico da Escola e do Processo de Escolarização	18
2.1.2 Ambiente Escolar e suas Contribuições	22
2.1.3 Educação Física como Elemento Curricular	24
2.2 A DANÇA E SUA PERSPECTIVA.....	25
2.2.1 Aspectos Históricos da Dança.....	27
2.2.2 Elementos que Constituem a Dança	31
2.2.3 Qualidades Físicas e Específicas	33
2.2.4 Soltura dos Membros Superiores e Inferiores.....	34
2.3 ATLETISMO: IMPORTÂNCIA, MODALIDADES E PECULIARIDADES	43
2.3.1 Organização do Atletismo e Modalidades Atléticas	47
2.3.2 Capacidades Motoras Presentes no Atletismo	51
3 METODOLOGIA	53
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 DANÇA, ATLETISMO E ASSOCIAÇÃO DE MOVIMENTO	56
4.1.1 Corrida	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

A expressão corporal, através da dança é uma das manifestações sociais mais antigas. Cada cultura deu um legado e o que era apenas visto como ritual místico aos deuses com o passar dos anos ganhou-se sentido social, sendo dançado e apreciado em forma de espetáculos pela nobreza; esse processo evolutivo foi se tornando acessível as camadas menos privilegiadas. Em virtude disso essa arte se tornou popular dando origem a outras tendências de forma que nos dias hoje há uma alta representatividade na cultura corporal de movimento, consciência corporal e expressividade possuindo assim vários estilos.

Por ter essa grande carga cultural, encontra-se terreno fértil nas aulas de Educação Física. A dança é um conteúdo que busca através da cultura corporal de movimento, proporcionar ao aluno valores morais e socioculturais trazidos pelas danças folclóricas, pela qual a disciplina na realização das técnicas é fundamental. Traz também, valores cognitivos por meio da concentração e do raciocínio na fixação das sequências coreográficas, permitindo desenvolver valores físicos por intermédio dos movimentos corporais e motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores.

O universo de possibilidades de movimentos presentes na dança tende a possibilitar associação de movimentos nas mais diversas práticas e conteúdo. Nos esportes, nas lutas, nos movimentos ginásticos é possível perceber expressões, bailados, passos, plasticidades de movimentos da dança. No entanto, raras as vezes viu-se treinadores, professores e outros profissionais fazerem tais relações com o propósito de melhoras as técnicas e a movimentação em geral dos praticantes.

Aqui faz-se destaque para a modalidades atléticas de correr, saltar e lançar presentes no atletismo. Essa modalidade de esporte apresenta movimentos básicos que também podem ser associados com a dança. Portanto entende-se que seria perfeitamente possível aplicar a dança no processo de ensino do atletismo no contexto escolar.

É notório que o atletismo é pouco divulgado também no contexto das escolas em que de forma antagônica, é interpretado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física. Entretanto quando se observa às aulas na prática,

acontecem em diversos modelos de ensino em que tal modalidade não está inclusa nas atividades diárias do ambiente escolar (DE PAULA, 2011).

Por outro lado, semelhante à dança, o atletismo também é uma prática milenar. Como forma de sobrevivência a caminhada de um lugar para outro, o correr e o saltar para se livrar de animais selvagens, o arremesso era utilizado para a caça de animais. O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte base (BECKER, 2012).

O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra. Assim, torna-se muito importante estimular o desenvolvimento psicomotor para que o indivíduo se conscientize de seus movimentos corporais que expressam suas emoções e suas descobertas.

A relação da dança e o atletismo como forma de enriquecer as práticas corporais de movimento ocasiona um somatório de possibilidades inovadoras para um pensar crítico do aluno, em que vislumbrar as técnicas do atletismo ritmadas e coordenadas através dos movimentos da dança, não só estimulando seu repertório motor como também os aspectos cognitivos ao relacionar o ritmo com o movimento.

Com base nas considerações acima questiona-se. A dança se constitui como possibilidade de aplicação para o ensino de modalidades atléticas do atletismo no contexto escolar? Este estudo tem por objetivo estudar a dança com a sua aplicabilidade de associação de movimentos no processo de ensino das modalidades atléticas do atletismo.

A elaboração desse trabalho se justifica pela grande necessidade de pensar a prática como um conjunto de processos para solucionar um problema motor.

Traçando uma forma de aprendizagem mais efetiva, interessante, motivadora, e de fácil assimilação.

A importância de produzir métodos inovadores para a prática pedagógica, tornará vivo o conhecimento na área da Educação Física escolar, fortalecendo o segmento, e proporcionando melhorias ao ensino.

A metodologia envolveu uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, utilizou a busca de fontes de informação com base em livros, autores básicos de cada área, trabalhos acadêmicos encontrados em base de dados, e periódicos nacionais e internacionais. Seguiu-se o ordenamento das palavras-chave: atletismo; dança; aprendizagem de movimentos atléticos, ambiente escolar, ensino da Educação Física. Os resultados foram organizados através de um quadro resumido de categorias e posterior análise das informações.

As etapas que constituem este estudo são: introdução; estudo da Educação Física no contexto escolar; a dança e sua perspectiva; o atletismo, sua importância, modalidades e peculiaridades.

2 QUADRO TEÓRICO

Para que a presente monografia atinja sua finalidade é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a esse trabalho, que se entende ser o caminho para a análise do problema suscitado neste estudo.

2.1 A ESCOLA E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1.1 Contexto Histórico da Escola e do Processo de Escolarização

Falar em escolarização impõe uma caracterização de todo o percurso histórico e conseqüentemente, as transformações da instituição durante o período da pré-escola e dos sistemas de acolhimento da criança. No Brasil, a assistência às crianças em creches e pré-escolas até metade do século XIX era inexistente. Falar em escolarização impõe uma caracterização de todo o percurso histórico e conseqüentemente, as transformações da instituição durante o período da pré-escola e dos sistemas de acolhimento da criança. No Brasil, a assistência às crianças em creches e pré-escolas até metade do século XIX era inexistente.

Com a abolição do processo de escravatura, houve uma mudança de domicílio dos moradores da zona rural para a urbana. Nesse processo, inúmeras crianças foram abandonadas e as organizações existentes neste íterim eram voltadas somente ao cuidado dos menores com o intuito basilar de diminuir o sofrimento perante o abandono dos pais que desencadeou em muitos casos, situações de fome e miséria (LIMA, 2011).

Despertou-se no país, após a Proclamação da República, o regime de amadurecimento cultural e tecnológico, em que a assistência à criança era ligada na proteção da infância e redução das taxas de mortalidade infantil. No ano de 1875, foram criadas no Brasil, as escolas chamadas de “Jardins-de-infância”, entidades de natureza privada (NASCIMENTO, 2015).

No desenvolvimento da urbanização e industrialização do país alterou todo o modelo familiar, pois houve maior ingresso de mulheres no mercado de trabalho, o

que conseqüentemente, refletiu na criação de creches e escolas maternas, sendo entidades mantidas pelos proprietários das fábricas. Assim, as cidades primárias que aderiu a essa modalidade de serviço foram São Paulo e Rio de Janeiro, e tardiamente no interior de Minas Gerais e em poucas cidades do norte do Brasil, ou seja, o ambiente de mercado estava dando os primeiros sinais de preparação para receber a mulher com seus filhos (KUHLMANN, 2010).

Nessa temática, o autor Garnier (2014) traz-se uma diferenciação entre a pedagogia aplicada no Brasil para a pedagogia aplicada aos países europeus, onde com a inserção da mulher no mercado de trabalho após a II Guerra Mundial, foi necessário criar as creches com a função de promover a escolarização e acompanhamento das crianças, visto que com as mudanças no núcleo familiar e do próprio ambiente familiar propiciam o surgimento de casos de regressão no processo cognitivo da criança, ausência de autonomia, alienação as informações recebidas no segmento cultural, social e educacional, fatores que promove o insucesso do processo educativo desses alunos.

É relevante conceituar escolarização e educação, onde o primeiro trata-se do ato de frequentar o ensino escolar reunindo todos os conhecimentos científicos adquiridos na escola, enquanto o termo educação origina-se do latim *Educare* que faz referência a concepção de preparação do indivíduo para sua inserção na sociedade, seguindo as regras e padrões previamente determinados (GODOI, 2010).

Nessa temática, o autor Hoffman (2011) no ano de 1923, o primeiro regimento que permeava acerca do trabalho da mulher já estabelecia a fundação de ambientes de creches e salas de amamentação próximas do local de trabalho. Neste ângulo, observam-se os primeiros ensaios dos cuidados e preocupação com a criação de uma entidade para acolher e educar as crianças das trabalhadoras que iriam ingressar em jornada de trabalho. Essa preocupação estava pautada na confiabilidade de maior rendimento e mais dedicação do serviço por parte das mulheres.

No ano de 1942, o Ministério da Educação e Saúde dá origem a “Casa da criança”, voltada para regiões vulneráveis, com forte predominância no combate à marginalidade e a criminalidade de crianças derivadas de famílias carentes. Já em

1961, foi deferido a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual versava acerca dos Jardins de infância e sua inserção no sistema de ensino (ALEXANDRE; SILVA, 2014).

Mesmo com uma maior oferta de escolas, as organizações não conseguiam atender efetivamente a demanda e anseios da sociedade, com isso, no ano de 1967, houve uma alteração na lei do trabalho, onde discutia o atendimento e acolhimento aos filhos dos trabalhadores somente no segmento de berçários, gerando grandes embates, haja vista que as creches e pré-escolas também eram de suma importância para diversos segmentos sociais, em que deveria facilitar o acesso e melhorar a qualidade do atendimento, desligando-se do perfil assistencialista e de combate à pobreza dos indivíduos atendidos (GARNIER, 2014).

Nesse contexto, Carrasco (2010) discorre que ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram vistas como responsabilidade apenas da família, em especial na figura materna. Os arranjos alternativos para promoção da educação infantil foi sendo culturalmente modificados ao longo da história, incluindo o Estado e a sociedade como agentes de contribuição para a formação das crianças.

Segundo Escobar (2009) até o final da década de 90, o Brasil tratava a creche de forma evasiva, sem a obrigatoriedade por parte das instituições públicas controladas pelo Estado, ou seja, a oferta do serviço estava ligada a privatização do atendimento, sendo estímulo para o mercado capitalista, ficando a função primordial vinculada à arte de educar e cuidar através dos berçários e creches. Com isso, a educação infantil no Brasil se depara com a diferenciação de atendimentos públicos e privados que acabam integrando nas creches e comprometendo a relação social entre si. Nesse caso, constata-se que no país, há uma tensão onde a sociedade pressiona o Estado a ampliar o número de instituições de educação infantil, refletir sobre as mudanças na família e compreender as necessidades de cada criança.

Segundo Alexandre; Silva (2014) com a publicação da Constituição Federal de 1988 deu energia para a expansão da quantidade de pré-escolas e avanço no que tange o nível e a qualidade da formação dos professores que trabalham nesse segmento educacional. Paralelo à evolução da legislação, teve-se a preocupação em criar alternativas para reduzir os índices de evasão e repetência escolar, tal

como deu origem também a debates acerca da nova Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, que foi admitida em 1996, em que estipula a Educação Infantil, como etapa primária da Educação Básica e concedeu versatilidade ao trabalho da creche e pré-escola, propiciando a adoção de diversas maneiras de organização e práticas pedagógicas.

A legitimação da soberania de uma sociedade deve estar interligada a princípios de justiça e igualdade, construindo uma nação consciente e ativa, com reflexos na personalidade e no desenvolvimento das qualidades de um indivíduo. Nessa concepção, foi criada a Constituição de 1988, ainda vigente, buscando a concretização da obrigação da função do Estado relacionado à educação (DIAS, 2010).

As magnas políticas brasileiras estão pautadas na elaboração de uma sociedade pluralista, onde estão sempre passando por processos de renovação e expansão das concepções ideológicas. Com o surgimento dessas inúmeras concepções, buscou-se ampliar os direitos previstos para criança e ao adolescente no texto da Constituição, onde a educação é tratada como um ato compulsório e gratuito (ALEXANDRE; SILVA, 2014).

Quando a Educação Infantil começou a ser realmente aceita como membro da Educação Básica, com a homologação da LDB nº 9.394/96, apenas firmou-se a responsabilidade da esfera municipal no que tange a efetivação da Educação Infantil em que foi de extrema necessidade a elaboração de um olhar direcionado ao ensino concedido por essas organizações, ao mesmo tempo em que, em 1998 é estreado o Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEIs, que é um instrumento que determina diretrizes pedagógicas com o intuito basilar de promover o aperfeiçoamento do ensino, auxiliando na reflexão e suporte as organizações que dispunham do ensino infantil (CARRASCO, 2010).

Conforme Alexandre; Silva (2014) já na vertente das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIs, que foram instituídas no ano de 2009, todavia o seu regime de construção foi dado à largada em 2008, onde se sedimentou uma oferta curricular e esta foi revelada a inúmeros segmentos, a saber: professores, pesquisadores universitários, sindicatos e entidades não

governamentais, dentre outras, que reuniram contribuições para o desfecho do plano curricular da Educação Infantil.

Cabe então apontar que tanto os RCNEIs como as DCNEIs, são documentos vinculados com a LDB nº 9.394/96, e foram elaborados para orientar as atividades educativas das organizações, onde são consideradas as concepções de ensinar e as questões direcionadas ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, com uma avaliação sistemática da aprendizagem desses educandos, tendo em vista que, para que se fixe uma avaliação bem palpável, far-se-á necessário que esta esteja conectada aos objetivos que foram previamente alvitados no planejamento da ação educativa (HOFFMAN, 2011).

Nessa perspectiva Polônia; Dessen (2015) afirmam que para combater os fatores que atrapalham o processo de ensino aprendizagem, a atuação da escola na formação dos indivíduos deverá promover o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais, sendo a educação realizada de uma maneira mais estruturada e pedagógica em parceria com os dois ambientes, promovendo uma parceria eficaz entre a relação família, escola e prática esportiva.

Em suma, tais apontamentos, hoje, procuram colocar em práxis as propostas de educação física como elemento para consolidar o processo de ensino-aprendizagem, que partem da ideia de que a prática de esporte aumenta as interações no segmento social, com foco na importância do trabalho direcionado à formação e lapidação do homem, em que se devem considerar as questões de que o esporte, através da dança e atletismo funcione como uma ferramenta de ensino aprendizagem mais efetiva, sendo instrumento de motivação e otimização do processo de assimilação dos conteúdos curriculares programáticos, colaborando para que o discente avulte suas experiências (ALEXANDRE; SILVA, 2014).

2.1.2 Ambiente Escolar e suas Contribuições

A escola é o local onde as crianças aprendem e compreendem o mundo sob a ótica social fora do âmbito familiar. Portanto, a escola deve propiciar a estas crianças formas de ensino que lhes permita compreender sua importância no meio social e aprender a serem críticos (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Dessa maneira, a escola como um lugar de culturas, um lugar das culturas, e um lugar entre as culturas. A escola é o lugar de culturas porque seus protagonistas, os escolares, são produtores de culturas. “Na escola, tais protagonistas também encontram (e inventam) maneiras de produzir seus modos de ser e de estar, de partilhar sentimentos, experiências”. É o lugar das culturas no sentido de que não há só uma cultura, mas várias produzidas pelos humanos e é direito de todos o acesso à escola, nesse sentido a escola tem a obrigação de compartilhar essas culturas (GOMES, 2017).

Segundo Kuhn (2018) avulta em seu estudo que a escola é um lugar entre as culturas, pois ela não é a única a produzir e ensinar cultura. A escola estabelece relações com outros lugares, ou seja, nas ruas, praças, espaços religiosos, política, manifestações artísticas, dentre outros.

Há muitos lugares para a troca de conhecimento, de cultura entre os homens, porém, é na escola o lugar do conhecimento sistematizado, a escola é responsável por isso. De acordo com Vago (2009, p. 26) “O lugar é a escola. Um lugar com uma identidade, uma responsabilidade social, uma expectativa social”.

Nessa perspectiva, Rezende e Figueiredo (2015) discorre que é um auxílio na sintetização de tal responsabilidade, a existência da escola associada a incumbência de transmissão e perpetuação da experiência humana considerada cultura, ou seja, a cultura trata-se de um conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação ímpar.

A Educação Física é uma das disciplinas que tem grande influência na formação dos alunos, pois conforme salienta Gomes (2017), a atividade física é considerada meio educativo privilegiado, que abrange o ser na sua totalidade.

DALLA COSTA (2017 p. 2) destaca que:

A Educação Física Escolar deve enfatizar a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único no indivíduo. Portanto, as atividades de movimento que os alunos executam em programas de Educação Física na abordagem desenvolvimentista correspondem ao seu nível de aprendizado da habilidade motora. É uma tentativa de integrar os conhecimentos de desenvolvimento motor, aprendizagem motora e, por meio desses, estruturar programas de Educação Física Escolar que historicamente tem desconsiderado o nível desenvolvimentista e a singularidade de cada aluno.

Porém, a escola não tem atribuído à disciplina de educação física à importância que ela demanda, mas isso é uma questão que deve ser repensada, pois, conforme destaca Rezende e Figueiredo (2015), em que a atividade física é fundamental para a manutenção da saúde e bom funcionamento do corpo humano como meio de alcançar uma qualidade de vida melhor, uma vez que contribui para melhorar a autoestima, a sociabilidade e muito mais.

A prática esportiva ajuda a diminuir os problemas sociais, uma vez que afasta a criança e ao adolescente da vulnerabilidade social, onde circulam tráfico, drogas, prostituição e outros fatores que elevam o risco social, e deve ser priorizado nas escolas (GOMES, 2017).

Desse modo, o esporte deve ser visto pela escola como ferramenta pedagógica, uma vez que contribui para o desenvolvimento e educação das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões a respeito das condutas sociais de cooperação, convivência, participação, autonomia, inclusão e solidariedade (KUHN, 2018).

Assim, falas como “cultura corporal”, “cultura de movimento” e “cultura corporal de movimento” são recorrentes nessa perspectiva. Nota-se que” o objeto de ensino da Educação Física é chamado de “cultura corporal”, pautado nas ciências humanas e com construção de um diálogo com a Pedagogia Histórico Crítica. Por outro lado, tem-se a “crítico emancipatória” que busca estabelece a proposta de que os elementos da cultura de movimento, contribui no desenvolvimento dos discentes e na capacidade de analisar e atuar de forma crítica no campo social (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013).

Dessa forma, compreender o ato de movimentar-se humano sob a égide da cultura é essencial para que a Educação Física atenda a sua responsabilidade sobre a função social que a escola desempenha (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013).

2.1.3 Educação Física como Elemento Curricular

De acordo com Vago (2009), a Educação Física pertence ao domínio da educação. “Tal pertencimento lhe confere uma identidade fundamental como prática da escola, organizada por professores da escola para a intervenção na formação de crianças, de adolescentes, de jovens e de adultos em sua história escolar”

Para Melo (2011), a Educação Física vive, na maioria das escolas, à margem do processo educacional. A Educação Física, mesmo com expressiva parcela de desprestígio entre os saberes escolares, desde sua introdução nas escolas brasileiras, vem transformando seus valores à procura da sua consolidação no contexto escolar, na busca de definir sua função a partir do desenvolvimento de práticas motoras mais significativas para os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem no documento de Educação Física uma proposta que procura “democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos”.

De acordo com Darido (2011), a educação física escolar tem como princípio fundamental proporcionar vivências em atividades rítmicas, esportivas, vinculadas à dança e atividades de ginástica, como é o caso do atletismo, tendo reflexo positivo no tocante a lapidação do processo de ensino aprendizagem, tornando-se assim, os conteúdos programáticos e o ambiente escolar mais aconchegante e excitante, em que os discentes se sentem mais motivados e apresenta melhor grau de assimilação do ensino.

2.2 A DANÇA E SUA PERSPECTIVA

A Dança é considerada uma reunião de movimentos ritmados que o corpo reproduz, associado a um contexto musical, em outras palavras, é encarado como uma expressão cultural e corporal. A dança é caracterizada pelo emprego do corpo através da ordenação de movimentos previamente estabelecidos denominado de coreografia ou mesmo, movimentos improvisados, o qual é denominado de dança livre (MIYABARA, 2011).

Percebe-se que a dança fomenta o trabalho da habilidade física, coordenação motora, condicionamento físico, flexibilidade, ademais, funciona como uma identidade cultural de diversos espaços ou regiões. Isto posto, a dança é considerada a arte mais remota da humanidade (SILVA, 2015).

A dança corresponde a uma manifestação artística que se qualifica pelo emprego do corpo para a prática de movimentos ritmados, com o aporte de sons ou de músicas. Isto posto, tal prática é realizada por diversos públicos, sejam crianças, jovens, adultos e idosos, podendo ser executada de maneira individual ou coletiva (NASCIMENTO, 2017).

A dança corresponde a um dos elementos que integra a cultura corporal, associada a evolução da humanidade e social. Assim, é uma atividade polissêmica, repleta de sentidos e essência, sendo pautada em manifestação cultural, identitária, religiosa, com fomento da comunicação através do emprego da linguagem gestual e/ou social (CAIUSCA, 2019).

É notório que a dança permite a construção da imagem fidedigna do próprio corpo humano, sendo essencial para o estímulo ao crescimento e a maturidade da pessoa, permitindo maior reflexão e consciência social. A origem da dança poderá ser folclórica, étnica e cerimonial, enquanto que, o modo da dança poderá ser solo, em dupla ou em grupo. Assim, percebe-se que a dança poderá ter a finalidade erótica, cênica ou coreografada.

O desenvolvimento da psicomotricidade, controle, expressão corporal, aquisição da percepção temporal e espacial, torna a dança de suma importância principalmente no contexto educacional, a dança traz inúmeros benefícios, em relação há aspectos sociais, físicos, criatividade, alto conhecimento e alinhamento do corpo. Para Ferreira (2005, p. 59): “A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender”.

Quem dança aprende a sintonizar seus movimentos com o ritmo, aprende a se movimentar com mais fluidez, tem equilíbrio, dinâmica corporal e coordenação de multimembros, por meio das atividades de dança, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentação,

descobre novos espaços, supera suas limitações para enfrentar novos desafios (OLIVEIRA, 2001).

A dança permite um conhecimento não só individual, pois ela viabiliza várias formas de se manifestar, podendo ser com um parceiro, ou grupos de pessoas assim, a dança não pode ter o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas também como ação pedagógica, que pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que as habilidades humanas mais importantes estão sendo formadas.

Segundo Achcar (1998) a dança envolve estímulos táteis – sentindo os movimentos e seus benefícios para o corpo; visuais – vendo os movimentos e transformando-os em atos; auditivos – ouvindo a música e dominando seu ritmo no momento da dança; afetivos – sentimentos e emoções transpostos na coreografia; cognitivos – raciocínio com respostas rápidas, ritmo, coordenação e agilidade; e por fim, motores – coordenação motora associada ao equilíbrio, flexibilidade e esquema corporal; conhecimentos estes que promoverão habilidades a serem usadas pelo resto de suas vidas.

É notório o quanto o ritmo e a dança estão presentes logo nos primeiros anos de vida, quando através de impulsos naturais, e expressões facial, um bebê, por exemplo, se depara com o estímulo do ritmo musical querendo fazer um movimento ou se expressar de modo que aquilo interfere positivamente pra ele.

Por meio da dança a criança ingressa em um mundo mágico, o que permite o desenvolvimento de uma consciência corporal, sendo qualificada a dominar a técnica e expressão, que terá reflexos diretos na qualidade da prática esportiva (GUERRA, 1989).

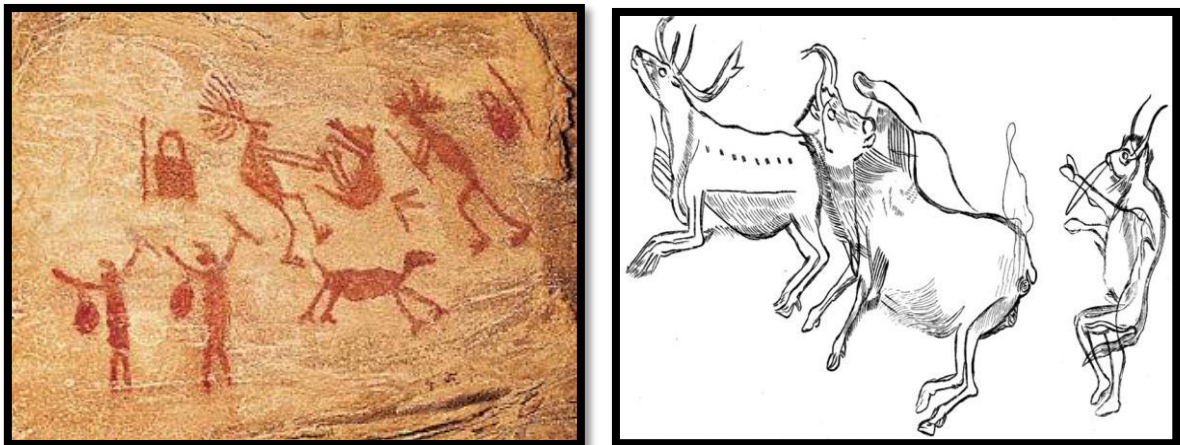
2.2.1 Aspectos Históricos da Dança

Rondinelli (2021) em seu trabalho, assevera que nos registros históricos, já se relata a dança desde a pré-história, em período que antecede a expressão do homem por meio da linguagem oral, em que, para se comunicar, usava-se de gestos e danças.

A dança se manifestou na Época Paleolítica, em período que antecede a habilidade do homem em trabalhar com a terra, sendo que nesta época eram indivíduos nômades que se sustentavam com uso de caça, colheita e pesca. Neste período, era comum encontrar desenhos em cavernas e pedras, que se assemelhavam a animais e as caçadas, e esporadicamente, aos homens (BAZZOTTI, 2012).

Entretanto, segundo o mesmo autor supramencionado, é notório que as imagens levam a entender que apresentam um mesmo movimento, sendo observado em regiões diferenciadas, tais como o continente europeu e da África do Sul. Assim, a raça humana apresenta um universal enraizamento cultural, em que se vislumbra um pequeno giro com pernas flexionadas no desenho, sendo o exemplo mais habitual a figura de Trois-Frères, em Montesquiou-Avantés, ilustrado na figura abaixo.

Figura 1 – Imagens da época Paleolítica de Trois-Frères, em Montesquiou-Avantés



Fonte: BAZZOTTI, (2012)

Cabe inferir que na civilização romana, a dança não era considerada como um instrumento essencial no processo educacional, assumindo um perfil de dramas por meio da pantomima, que se empregava a dança associada a música e acrobacias, sendo sinônimo de diversão. Contudo, com o aprimoramento dos movimentos, percebeu-se que assumiu um aspecto violento, o que provocou sua desvalorização pela religião cristã (SANTOS; DINIZ, 2016).

Nessa linha de raciocínio, se reconhece que no Egito também existiam danças sacras em condecoração a *Ápis*, conhecido também como o “touro sagrado”, perante a deusa da dança e da música chamada de *Hat Hor*. Assim, a linguagem e

gestos da Dança está intrinsicamente relacionada às marcações rítmicas da música, o que vulgarmente ficou conhecido como ritual. Com o decorrer das décadas, foi sendo realizado a lapidação dos sinais, gestos e expressões da fisionomia, o que permitiu a introdução de inúmeros ritmos (RONDINELLI, 2021).

O ritmo, por sua vez, está atrelado ao gesto, que funcionará como uma descarga emocional, que terá o intuito de regular e mensurar as forças vitais; é ele que determina o equilíbrio dos movimentos, coordena a organização dos episódios, dando força e expressão aos gestos do indivíduo, em que representa o movimento primário que reflete nos músculos do corpo humano (SILVA, 2018).

Assim, com a passagem do homem do estado primitivo para o estado de viver em sociedade, percebeu-se que houve o ingresso de uma complexidade de atividades, com alterações na alimentação, pois começou-se a triturar os alimentos.

Nesse mesmo compasso, se reconhece no contexto histórico que dança representa um louvor aos deuses, tanto na civilização egípcia como na hebraica, com reconhecimento de marcações rítmicas e danças particulares. Insta salientar que, a dança também é presente em trechos bíblicos, tanto no velho como no novo testamento (BAZZOTTI, 2012).

O clássico autor Bourcier (1987) se consagrou na pesquisa em relação a esta temática, sendo toda o estudo sintetizado em seu livro denominado de “A história da dança no ocidente”, que oferece uma visão sistemática da dança, com contemplação desde a pré-história até os tempos modernos. O autor defende que, a dança foi criada como um instrumento de expressão religiosa dos indivíduos primitivos, sendo tal dedução, pautada em cinco pinturas rupestres, vislumbradas em sítios arqueológicos.

Sobreleva que, a conjectura defendida por Bourcier é a de que os ritmos basilares seriam derivados de percussões, e através desses ritmos, o corpo humano exibiu uma movimentação de maneira ritmada.

Desde aquele momento, a dança ultrapassa gerações, em que dentro dessa arte foram sendo criadas divisões e subdivisões, exceto no período da Idade Média, que correspondeu ao período de pleno domínio e autoritarismo da Igreja Católica sobre o ocidente europeu (SILVA, 2018).

Cabe inferir então que, as danças de rua e de práticas religiosas populares foram aniquiladas, dando somente à corte o direito à dança em momentos de festas da nobreza, em que a movimentação deste modelo de dança era quase sem toque corporal, haja vista que, acreditava-se que o toque era sinônimo pecado e iria infringir aos princípios da Igreja, e quando acontecia, deveria ser blindado por luvas (SILVA, 2012).

Após superada a coibição da linguagem corporal medieval, as danças e demais práticas corporais, ganharam novo destaque dentro da sociedade europeia, em que se criou os ballets, sendo os dançarinos predominante do sexo feminino. Ao sexo masculino caberia somente a atribuição de ser bonito e dar suporte as bailarinas em algumas coreografias (BAZZOTTI, 2012).

Insta salientar que, a história do ballet teve início a 500 anos, durante o século XV, na Itália, em que o primeiro registro foi em 1489, no casamento do duque de Milão com Isabel de Aragão (SANTOS; DINIZ, 2016).

Assim, a definição do ballet clássico está vinculada a promoção de uma rigidez do corpo, sinalizado pela postura ereta, equilíbrio nas pontas dos pés e execução de movimentos em forma de “flecha”, ou seja, existe uma padronização dos movimentos, seguindo rigorosamente uma ordem e coerência, que funciona como pilar para a manifestação de outros modelos de dança e ginásticas, seja de natureza artística ou rítmica desportiva (VIEIRA, 2014).

Consoante a isso, de Sá (2013) assevera que, no ocidente e Europa, durante o séc. XIX, afluou a “dança contemporânea”, que teve o intuito de buscar a estrutura expressiva do ser humano. A bailarina Isadora Duncan, revolucionou os movimentos, buscando inspiração nas manifestações da natureza, que se justapõem a qualquer ambiente e/ou cenário. Ressalta-se que tal manifestação, inspirou inúmeros coreógrafos, como por exemplo, o russo Fokine, que produziu a dança denominada de “A morte do cisne”.

Percebe-se que, no século XX houve uma introdução de inovações, em que se vislumbrou modelos de danças que desmistificou a austeridade do ballet, sendo então denominada de dança moderna. Tal dança apresenta maior flexibilidade corporal, maior expressividade do corpo, e sem rigorosidade no uso de acessórios, como é o caso, de muitos casos, os dançarinos estarem descalços no chão. Assim,

no séc. XX a dança foi consolidada como ferramenta de atividade lúdica e educativa, sendo concebida à sua prática em diversos clubes e escolas (SANTOS; DINIZ, 2016).

2.2.2 Elementos que Constituem a Dança

Os elementos do movimento na Dança abrangem mais do que um sentido restrito que esta, por vezes, desempenha, sendo ela apenas um aprendizado de passos. É importante discutir cada elemento em sua particularidade, a fim de promover uma maior conhecimento e treinamento das diversas modalidades, técnicas e práticas. Assim, a dança apresenta como elementos básicos os formais, que são compostos por movimento corporal, espaço e tempo (RENGEL; LUCENA, 2015).

O movimento potencial versa acerca das pausas do movimento, em outras palavras, quando as partes que compõem o corpo não executam nenhuma trajetória no espaço; já o movimento liberado corresponde aos movimentos praticados com o corpo no espaço; por fim, as famílias de movimento que trata dos diferentes movimentos que são harmonizados em famílias da dança, a saber: transferências, locomoções, saltos, voltas, quedas e elevações (LUCENA, 2017).

No tocante ao espaço, trata-se do percurso do corpo, do início ao fim, ou seja, inexistente a cinesfera ou Kinesfera, que possui como limitação da abrangência, a extensão ou flexão dos membros superiores e inferiores. Neste ínterim, no espaço se permite estudar e trabalhar as direções, dimensões, níveis e extensões (RENGEL; LUCENA, 2015).

Já em relação ao tempo está intrinsecamente relacionado aos referenciais temporais que formulam o vínculo entre a dança e a música. Os elementos de tempo compõem o compasso musical, que poderá ser no nível lento, moderado ou rápido (LUCENA, 2017).

Rudolf Laban (1990) catalogou os elementos e/ou fatores do movimento em Fluência, Espaço, Peso e Tempo. Tais fatores integram qualquer movimento em diferente grau de manifestação. Assim, é notório que todos os seres humanos apresentam uma maneira específica de trabalhar com o espaço, sendo determinado

grau de potência um ritmo ao falar ou se mexer, grau ao pegar nas coisas ou nos indivíduos, ou seja, carrega peso de forma mais contida e/ou livre de expressar este espaço, peso e tempo, que é o fator fluência.

Assim, a fluência corresponde a expansão, projeção de sentimentos e/ou emoções, contenção. O espaço trata das linhas, formas, volumes, reto e/ou retas, curvas, direto, sinuoso. O peso corresponde a intensidade, força, energia, tensão. Já o tempo versa acerca do ritmo, duração, pulsação. Por meio dos estudos de Rudolf Laban e sua Arte do Movimento, você pode compreender melhor como é seu movimento, e poderá desenvolver outras características. Se o movimento natural da pessoa é mais para o leve, em termos de fator peso, essa é uma de suas características, a qual deve cada vez mais ser compreendida melhor pela pessoa. Mas poderá conhecer, experimentar um movimento mais firme, para poder ser utilizado na dança, na vida (SFOGGIA, 2010).

Em âmbito nacional, vale destacar o professor Edson Claro (1949) e Klauss Vianna que contribuiu de forma significativa para o crescimento da dança no Brasil. Edson Claro professor e pesquisador do Método Dança-Educação Física (MDEF) foi graduado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1974), tem especialização em Dança pela Connecticut College (1976) e é considerado um dos grandes incentivadores da produção artística no Brasil. Foi atleta dos 16 anos aos 22 anos, e através de sua jornada com rotinas intensas e treinamentos, treinamentos estes, maçantes e repetitivos que o levou a pensar a necessidade e a importância do caminho que o corpo percorria; não levando somente em consideração, o resultado final e a busca da superação física.

O método criado por Edson Claro denominado de dança-educação, possui contribuições significativas a ser desenvolvida em redes de ensino, visto que, o ensino nesse âmbito não visa o rendimento, mas uma vasta experiência da consciência corporal de movimento. Assim, a consciência corporal trabalhada por Edson Claro na pesquisa do Método Dança-Educação Física (MDEF), se relaciona a dança e as práticas alternativas como um meio de conhecimento para a pesquisa de si mesmo, bem como, pelo reconhecimento dos limites, resultando na superação dos mesmos, a fim de proporcionar um bom condicionamento físico, sendo esses fatores característicos do método.

Edson Claro escreveu um livro, “Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional” onde abordou relações entre práticas corporais mais clássica e tradicionais como ballet clássico, jazz, dança moderna e técnicas inovadoras como eutonia de Gerda Alexander (1983), Feldenkrais (1977 e 1979), a Biodança de Rolando Toro, em busca de um equilíbrio tônico, favorecendo a compensação do desgaste físico através de técnicas de relaxamento como a Eutonia de Gerda Alexander, que propõe uma adaptação ao mundo ocidental para ajudar o homem a alcançar uma consciência mais profunda de sua realidade corporal e espiritual.

As técnicas alternativas proporcionaram a Edson Claro, a vivência na Dança Criativa, a qual permitiu o primeiro contato com trabalhos de consciência corporal. É preciso lembrar que: “Dança Criativa”, termo difundido principalmente nos países de língua inglesa (a chamada *creative dance*). Esse termo sugere que as aulas de dança devem permitir e incentivar os alunos a experimentar, explorar, expandir, “colocar seu eu” no processo de configuração de gestos e de movimentos. Ou seja, devem possibilitar que os alunos, literalmente, “criem” suas danças com seus corpos e emoções (MARQUEZ, apud MARQUES, 2007, p.140).

O método proposto por Edson Claro cumpre frisar que o objetivo do mesmo é trabalhar o corpo a fim de melhorar o desempenho físico, prevenindo lesões, propiciar uma boa flexibilidade, fortalecer e compensar a musculatura, além de conscientizar o corpo a partir de suas debilidades e limitações (CLARO, 1988).

2.2.3 Qualidades Físicas e Específicas

Essa sequência visa trabalhar com as qualidades físicas do corpo, enfatizando a flexibilidade por meio de alongamentos baseados na Técnica da Dança Moderna de Martha Graham, em que se utiliza o chão para execução das sequências. É importante ressaltar os exercícios de fortalecimento e compensação que permitem a reoxigenação da musculatura, cumpre frisar que, “cada corpo é um corpo e, portanto, não podemos chegar a um conceito único a esse respeito” (CLARO, 1988, p. 199), propiciar a consciência para um alongamento bem executado. A execução da sequência, busca por exercícios de fortalecimento e

compensação são procedimentos de investigação para um bom resultado físico do corpo, além da automassagem pós-exercícios.

2.2.4 Soltura dos Membros Superiores e Inferiores.

Após passar por exercícios que exigem muito controle, Edson Claro propôs nesse método a exploração das articulações ou núcleos articulares, que Claro (1988, p. 227) acredita:

[...] ser uma das propostas mais pedagógicas, que encontrei voltada para o estudo analítico das posições dos membros inferiores da dança, visando o quadro de coordenação geral. É indiscutível o valor da noção e percepção da base (pernas e pés) para chegarmos à noção de controle do corpo como um todo para, posteriormente, complementar, com a ajuda dos membros superiores, a dissociação analítica dos principais núcleos articulares.

Os exercícios de soltura dos membros inferiores e superiores, possibilita novas possibilidades de movimento à sequência de soltura dos movimentos que exploram os núcleos articulares dos membros inferiores, acontece por meio de uma estrutura de exercícios com deslocamento e lançamento de uma das pernas, como por exemplo o *grand battement*; no caso, se o “lançamento da perna for realizado com soltura das articulações (coxa, joelho e pé) passa a se chamar *grand battement pour développé* (CLARO, 1988, p. 235), movimentos esses de origem da Técnica do Balé Clássico.

A importância desse método e de conscientizar o corpo, antes de qualquer prática corporal, é identificar as debilidades e limites, levando em consideração as próprias marcas, técnicas e experiências que o corpo traz para uma aula de dança. De acordo com Leal (2009, p. 121), “à medida que se conscientiza de seus limites, possibilidades, origens, características anatômicas, o bailarino pode se utilizar criativamente destes elementos no processo criativo.”

Assim, a dança não pode ter o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas também como ação pedagógica, que pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que as habilidades humanas mais importantes estão sendo formadas (SFOGGIA, 2010).

Segundo Achcar (1998) a dança envolve estímulos táteis – sentindo os movimentos e seus benefícios para o corpo; visuais – vendo os movimentos e transformando-os em atos; auditivos – ouvindo a música e dominando seu ritmo no momento da dança; afetivos – sentimentos e emoções transpostos na coreografia; cognitivos – raciocínio com respostas rápidas, ritmo, coordenação e agilidade; e por fim, motores – coordenação motora associada ao equilíbrio, flexibilidade e esquema corporal; conhecimentos estes que promoverão habilidades a serem usadas pelo resto de suas vidas.

Todavia, é necessário considerar os conteúdos que devem ser tratados nas aulas de dança escolar, quanto aos aspectos da psicomotricidade como: “o ritmo (cadência), espaço (forma, direções e organizações), equilíbrio, freio inibitório ou parada brusca, energia (tensão, relaxamento, explosão), lateralidade (direita e esquerda), identificando as relações espaço temporais, promovendo o reconhecimento das inter-relações pessoais e a compreensão da corporeidade e estimulando a criação, a organização e a responsabilidade” (FERREIRA, 2005. p.17).

Nesse contexto, a dança como forma de educação deve proporcionar às crianças, situações que lhes possibilitem: i) desenvolver suas habilidades e as várias possibilidades de movimento; ii) promover o autoconhecimento e assim ser agente efetivo do equilíbrio entre razão e emoção; iii) estimular a criatividade; e iv) proporcionar o conhecimento do corpo. Ela não é apenas uma forma de manifestação cultural na qual a escola deve se utilizar como instrumento para auxiliar os alunos na construção de conhecimentos sobre a cultura e outros, porém deve ser tratada como um instrumento pedagógico de ensino.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...] dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. (GARAUDY, 1980, p.48).

A motricidade humana, segundo Darido (2011) é o estudo das inter-relações culturais e biológicas no movimento humano, propondo para a educação física escolar uma nova denominação: educação motora, entendendo que ela seria o ramo pedagógico da Ciência da Motricidade.

Vários estudos mostram não apenas a maturação, mas também a quantidade e a qualidade de experiências motoras com o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento ou aprendizagem do movimento, podendo levar o ser humano a apresentar uma série de mudanças desenvolvimentistas (NANNI, 2001).

Sendo assim, o desenvolvimento de habilidades fundamentais depende de fatores ambientais como local, incentivo e instruções, o que tem implicações importantes para a Educação Física. Professores devem oferecer tempo para a prática da habilidade e devem usar um reforço positivo para estimular sempre o aluno, pois este desenvolvimento é altamente pessoal por conta das características individuais do aluno.

Assim, deve-se classificar atividades motoras pela idade ou série escolar; isso viola os princípios de apropriação individual. É necessário então planejar baseados no nível de capacidade dos alunos, sua fase de desenvolvimento e nível de aprendizado da habilidade motora. Gallahue (2003) diz que o “desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte”. O desenvolvimento motor é um processo ordenado e sequencial para todos, o que varia é apenas a velocidade que isto ocorre.

Assim, as atividades devem ser feitas dentro do nível de habilidades do indivíduo, estabelecendo objetivos para um desempenho dentro dos limites de suas possibilidades. Embora o movimento seja somente um caminho pelo qual um autoconceito positivo pode ser incentivado, devemos reconhecer que ele é importante para a maioria das crianças (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

O desenvolvimento dos padrões básicos motores deve acontecer naturalmente por meio de estímulos, desafios e motivações do professor e por meio de atividades lúdicas e prazerosas. Para que haja resultados satisfatórios as ações motoras devem ser realizadas seguindo uma sequência pedagógica, partir do simples para o complexo, das ações espontâneas para as construídas, de intensidades menores para maiores quanto à dinâmica do movimento, tudo deve mudar gradativamente e de acordo com os avanços obtidos.

A criança desde da primeira infância, apresenta um ímpeto natural por atividades físicas e pelo movimento, sendo associado ao ritmo e tem uma vontade

automático de desenvolver sua motricidade. O progresso espontâneo dos movimentos auxilia na melhoria das atividades rítmicas, particularmente a dança, onde o corpo se reformula em material basilar essencial. Por meio da dança a criança ingressa em um processo de desenvolvimento referente a consciência corporal sendo habilitada a comandar harmonicamente a técnica e expressão, força e fluência, contração e expansão, com lapidação das suas habilidades motoras, além de toda a composição orgânico-funcional (GUERRA, 1989).

No estudo de Ávila, Araújo e Nunomuro (2004) percebe-se que a elevação do repertório motor através da dança de crianças que estão em fase escolar contribui para o fortalecimento e crescimento da autonomia, motivação, imaginação e criatividade, com expressa otimização do acervo motor.

O movimento passa a existir da influência entre conexão do indivíduo, do ambiente e da tarefa, mas o sistema corporal não se desenvolve na mesma taxa, podendo amadurecer em alguns mais lentos e em outros mais rápidos. No qual a força muscular seria um limitador de taxa ou um controlador para o caminhar, até que a criança atinja um nível crítico de força suficiente para suportar seu corpo no rastejar, engatinhar, rolar e caminhar, permitindo então o estudo do desenvolvimento ao longo do ciclo da vida. (HAYWOOD e GETCHELL, 2010)

Magill (1980 apud TANI 1988) diz que os primeiros anos de vida do ser humano são caracterizados por mudanças marcantes nas dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas. Assim, o profissional que atua diretamente com a educação de crianças deve zelar para garantir uma visão global e harmônica de um ser extremamente complexo. O desenvolvimento motor é um dos pressupostos fundamentais para a integração corporal das pessoas ao ambiente em que atua. (HAYWOOD e GETCHELL, 2010)

Aplicando tais conceitos ao universo da Dança, por ser uma atividade totalmente integrada o aprendizado da Dança enriquece cada vez mais a linguagem corporal, graças a um processo de aprendizado que abrange o domínio da sensação, da percepção e das práticas motoras

A dança está presente desde o início das vidas pelos impulsos e movimentos espontâneos, até o embalo de um ritmo, um balançar de cabeça ou

quadril, posteriormente de modo mais rudimentar começa a ser entendido e praticado segundo a música e com isso sem perceber a criança consegue fazer movimentos mesmo que básicos ao som da música.

Desse modo o controle De acordo com Shumway-Cook e Woollacott (2010), “é definido como a habilidade de regular ou direcionar os mecanismos essenciais do movimento”. Essas vivências e estímulo desde dos anos iniciais se praticado constantemente se torna uma habilidade onde o corpo regula e direciona e já adquire uma autonomia para tal movimento, o que ocasiona a aprendizagem motora.

Por ser uma atividade que se interage de diversas formas, de maneira visual sinestésica e auditiva a dança possui grandes estímulos para a aprendizagem motora podendo ser estimulada também varias capacidades como: coordenação, equilíbrio, ritmo, postura, socialização e faz com que os alunos explorem o espaço e manipulem os gestos e seus movimentos, facilitando a integração entre os participantes e a convivência e o respeito às diferenças.

A Dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam o homem a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à realidade, assumindo a sua própria identidade.

Na mesma linha de raciocínio, o trabalho de Mesquita e Zimmermann (2006) discorre que, a dança funciona como estímulo ao desenvolvimento de crianças, especialmente, as portadoras de deficiência mental, em que se tem relevantes avanços e melhorias no tocante a estabilidade emocional, imagem corporal, expressão e desenvolvimento cognitivo. Sobreleva que a dança funcionou como estímulo no desenvolvimento integral das crianças, em que se consegue fazer uma relação do corpo e mente na estudo e correlação com o ambiente.

A Dança Educativa Moderna orientada por Laban (1990) recomenda que o movimento seja empregado como ferramenta de expressão, sendo essencial não somente que o indivíduo venha a dançar, mas que reconheça o vínculo entre as inúmeras articulações do corpo e seu emprego na elaboração de normas, padrões espaciais e rítmicos, bem como, tem reflexos no estado de espírito e na atitude

interna gerado pelas condutas corporais, em outras palavras, o aprendiz necessita pensar, raciocinar e absorver o movimento.

Conforme Vianna (1990) para que a dança venha a produzir benefícios significativos ao corpo humano, far-se-á necessário reconhecer a origem, a essência, a história dos gestos, sendo desligado da reprodução mecânica de formas incertas e/ou pré-elaboradas.

A técnica de ensino da dança, bem como, os passos e sequências lógicas, deverão contribuir para o desenvolvimento da percepção da possibilidade de multiplicidade do emprego do corpo e de movimento (FONSECA, 1991; MESQUITA & ZIMMERMANN, 2006). Em relação aos movimentos exigidos nas técnicas de dança, são empregados em associação uma bateria de componentes motores e perceptivos, o que é considerado uma atividade complexa.

Por sua vez, Pavis (2003) aponta que as sensações cinestésicas, a consciência do eixo e peso do corpo, organização corporal, do espaço de seus companheiros no tempo-espaço [...]", são dados diários requeridos no trabalho corporal do bailarino, haja vista que, o corpo tem que possuir uma organização especial que controla a intensidade e a direção dos movimentos.

Insta salientar que, são vários os pormenores de cada movimento praticado, sendo a dificuldade conectada ao processo de coordenação dos dados e informações técnicas com a prática e a performance artística, da mesma maneira, que se determina o pleno controle acerca do corpo. A atenção está relacionada as formas de linguagem não verbal, fomentando a associação de concepções teóricas à execução prática dos movimentos.

Laban (1990) relata ainda que a íntima relação entre os elementos movimento, ação e habilidade aponta algumas somas das atividades de buscar, trazer e empurrar. Insta salientar que o ato de levantar corresponde a um padrão pulsátil vertical e andar pleiteia a rotação da coluna, da pélvis, dos ombros e da cabeça, ademais de outros movimentos dos membros. Assim, as primeiras tentativas de locomoção favorecem os estiramentos flexíveis e contínuos.

Na locomoção, os movimentos demonstram uma fluidez, e incita a prática de alguns movimentos contidos e outros mais manantes. É notório então um perceptível controle e regular associação de esforços (LABAN, 1990).

Ao começar o trabalho corporal, o bailarino deverá ser guiado aos aspectos mais relevantes, como o plano dos movimentos, o manejo corporal, a emprego da energia em movimentos mais duros e bruscos, domínio da postura, dentre outros. Para conquistar a destreza particular da dança o indivíduo deve dominar a energia muscular, a velocidade em face do tempo, conhecimento e exploração espacial em sua variedade de orientações, e por fim, conhecer e experimentar as probabilidades de associações, dos contornos de movimento (LABAN, 1990).

O movimento corporal é composto por todos esses ingredientes e pode produzir maneiras abstratas e figurativas, porém, o bailarino deve saber assumir a forma, delimitando as linhas, conteúdo, intenção e projeção, ao ser crítico precisa buscar sua percepção interior. Conforme MOURA (1998, p.36) avulta que:

Bloquear ou não saber lidar com a respiração, com a expansão e recolhimento internos, cria couraças no corpo, e impedem que o movimento seja preenchido em sua forma. Bloqueando os movimentos, começamos a matar nossa sensibilidade, nossa intuição, nossa relação com o mundo.

A ideia de espaço agrega também o deslocamento em agrupamento, onde o bailarino se combina a turma, constituindo um único corpo. Salienta-se que deverão ser analisadas as mensurações espaciais dos movimentos particularizados, bem como, os espaços exatos entre as pessoas, a fim de realizar uma adaptação sensível da turma. Na mesma perspectiva, deverá ser realizados um esforço igual, que deverá ser realizado pelas pessoas, a fim de se deslocar a caminho de sua própria escolha e ao trabalhar com contradições de direção e velocidade, alcançando ao elemento tempo, que tem reflexos na qualidade do conjunto coreográfico (LABAN, 1990).

Assim, a dança corresponde a uma tentativa de associar os parâmetros da coordenação fluida do comportamento corporal e mental através da experiência prática das múltiplas associações de seus elementos motores (LABAN, 1990).

A Dança Moderna corresponde a uma linguagem de ação onde as múltiplas intenções e energias corporais e mentais do indivíduo, se organizando de forma coerente. A emprego harmônico e estável de algumas atividades, afeta diretamente, a naturalidade e aptidão dos movimentos, mas se qualifica por níveis variáveis de clareza e excelência.

É intrínseco a dança que o movimento possa favorecer o estímulo a uma energia pura, onde os movimentos do bailarino são incorporados no espaço com a mesma pessoalidade e familiaridade com a qual convivem o corpo. Ao tornar-se espaço, conquista uma ausência de peso e maior controle de energia, sendo reconhecido uma alta leveza de seu corpo (GIL, 2001).

A dança baseia-se em um conjunto repetido de esforços sincrônicos que estão paulatinamente equilibrados entre si, o que favorece uma qualidade estética, que por conseguinte, fomenta o prazer no indivíduo pela execução do exercício, gerando uma harmonia entre espaço, corpo, dança e sons na música (LABAN, 1990).

As partes que integram o corpo perpetram movimentos harmônicos, por meio da associação dos movimentos musculares, em que o desempenho do bailarino engloba a estruturação das articulações e seus fragmentos, conforme os padrões particulares de tempo e espaço (GALAHUE & OZMUN, 2003; SCHMIDT & WRISBERG, 2001; MAGILL, 2000).

Magill (2000) assevera que, o funcionamento de habilidades motoras que arrolam a disposição dos músculos do corpo, e consente que o indivíduo alcance o objetivo da habilidade que está sendo desempenhada, sendo denominado de coordenação. Tal habilidade é conquistada por meio da ação associada entre o sistema nervoso central e da musculatura esquelética no âmbito de um curso de movimentos objetivos, que irá ter como conseqüências a conquista de movimentos fluentes e dinâmicos.

Nota-se então que, a depender da atividade, uma padronização de movimento poderá ser mais ágil que outro; por outro lado, alguns movimentos dos membros favorecem que um indivíduo consiga realizar uma determinada ação proposta, de forma lapidada e melhorada, quando comparada a outra (MAGILL, 1984).

Em suma, a coordenação motora dependerá de fatores de restrição que estão associados de maneira complexa, que são a coordenação intramuscular e intermuscular, a qualidade funcional, a habilidade de aprendizagem motora, a compilação dos movimentos, a habilidade de adaptação e reorganização motora, estando também conectada a outros fatores etiológicos, como idade e a fadiga (WEINECK, 1991; FILHO, 1981).

Ao aprender uma habilidade o indivíduo necessita estimular o desenvolvimento de um modelo padronizado, que esteja em alinhamento com a coordenação de movimento dos membros típico para tal. O caráter educador da dança está relacionado à universalidade, com o que aborda o repertório e o desenvolvimento dos movimentos, dando possibilidade ao aprendiz, e empregar a sua mobilidade para finalidade prática. Considera-se então que este é um elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades coordenadas, haja vista que, a capacidade de adaptação e reorganização motora dependerá de um sustentáculo de movimentos que foram paulatinamente experimentados e aprendidos, a fim de favorecer adaptação adequada (SCHMIDT & WRISBERG, 2001; PELLEGRINI, 2000; PELLEGRINI, 2001).

Nessa perspectiva, o indivíduo faz uso alguns instrumentos internos que orientam a sua coordenação, como é o caso do sentido cinestésico que versa acerca das posições do corpo e a atuação de forças; o sentido tátil que dá fundamentos de superfície; o sistema estático dinâmico que está fixado no aparelho vestibular do ouvido interno que alvitra as alterações de direção e posição da cabeça; e os sentidos da visão e audição que permite o reconhecimento das distâncias e execução dos movimentos, além disso estímulos sonoros do ambiente (BOTELHO, MARTINI & BRAGA, 2004; MAGILL, 2000; RODRIGUES, 2001).

A arte de criar com o corpo é permitir que ele possa encontrar respostas plausíveis às condições imprevistas, permitindo que tenha um fluxo do imaginário, com elaboração ou descobertas de novos modelos de arte (LABAN, 1990).

Este trabalho de pesquisa corporal tem reprodução na dança, onde as ações baseiam-se em sucessões de movimentos marcantes por vários esforços do bailarino, que tem a probabilidade de conhecer em sua integridade, os novos modelos de movimento, tendo um domínio perspicaz. Assim, busca-se manipular o

corpo dentro de um espaço, pois conforme Laban (1990) o mergulho integral num campo de vida tão vital como o movimento tem o benefício de intensificar a experiência de ações corporais fundamentais na prática. Assim, o treinamento do discente devem ser apresentados exercícios e sequências organizadas ao corpo, a sensibilidade e à compreensão dos modelos, onde a reprodução rítmica das concepções de movimento, podem formular em elementos aplicados e formativos.

Conforme Gallahue e Ozmun (2003) é com base em tais componentes que o professor busca consolidar as referências para a promoção do ensino. Na situação dos componentes motores, faz referência às regras de movimento de inúmeras ações, em que todo movimento coordenado segue um fluxo, um ritmo, e engloba uma sequência lógica e temporal de acontecimentos, com organização e sincronização das tarefas.

O professor deverá estimular a reprodução de movimentos semelhantes para fazer com que o discente compreenda a tarefa pleiteada, como é o caso de solicitar ao aluno a realização do 'foco no externo' ele poderá abandonar a ideia da sustentação do corpo no espaço, a fim de valorizar a parte anterior ao tórax, onde se localiza as costelas (WOSNIAK, 1998).

2.3 ATLETISMO: IMPORTÂNCIA, MODALIDADES E PECULIARIDADES

O Atletismo é a modalidade desportiva mais antiga que se tem registro histórico. Assim, o seu aparecimento, confunde-se com o da própria humanidade. Correr, saltar e lançar são atividades que constituem padrões motores basilares que se utiliza nas atividades rotineiras. O atletismo, para o Homem, não é, portanto, mais que a utilização natural do seu património motor (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Assim, segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (2010, p. 03) alude que:

Em uma visão geral, é denominado atletismo a reunião de provas particulares ou em coletividade, ou seja, trata-se de um esporte que as provas podem ser exercidas na pista, como as corridas, ou no campo, como os saltos e lançamentos, além das provas combinadas, como o decatlo e heptatlo, o pedestrianismo, como as corridas de rua e maratona, as corridas em campo, corridas em montanha,

arremesso de objetos e marcha atlética. Salienta-se que é um esporte-base, de natureza competitiva.

Nessa linha de raciocínio, cabe destacar então que, o Atletismo é esporte individual que possui características particularizadas, bem como, uma filosofia ímpar, sendo por isso, classificado como o esporte base, haja vista que, é rico em movimentos e habilidades, que reflete em outros esportes como por exemplo, o beisebol, a dança, dentre outros. Percebe-se então, que pela riqueza do atletismo, é de suma importância a sua inclusão no contexto escolar (PUPPIN; TEIXEIRA, 2016).

Segundo DA ROSA (2016, p. 21), discorre que:

O atletismo, assim como outros esportes, no âmbito escolar tem suas, características, vantagens e fundamentos básicos na educação para os alunos, pois existem várias modalidades e testes a serem aplicados para o processo aprendizagem.

O atletismo está subdividido em várias provas: relacionando estas provas em curtas, médias e longas. Também fazem parte do atletismo, provas como salto em distância, salto em altura, lançamento de dardo e lançamento de disco. São provas em que o aluno precisa conhecer para o aprimoramento de conhecimento cultural, como em algumas destas provas (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Os exercícios físicos são conceituados como “comportamento humano complexo e indeterminado, com peculiaridades de ordem classificação científica, biológica e sociocultural” (NAHAS, 2010).

O atletismo assim como a dança, surgiu também logo no início da pré-história. Movimentos como andar, correr, saltar, arremessar, são percussores de todas as modalidades esportivas, e é a base do atletismo. O atletismo deriva do grego “*athon*” que significa combate (DA ROSA, 2016).

Cabe inferir pois que, no cenário histórico, o atletismo é praticado desde os primórdios, em outras palavras, desde quando se tem registro de história esportiva no planeta. A primeira manifestação se deu na Grécia Antiga, sendo reconhecido como a civilização precursora da cultura do atletismo (MIAN, 2018).

Insta salientar que, tal esporte, era praticado por diversos grupos, homens, mulheres e crianças. Assim, a indagação ímpar versa acerca de como a determina

prática seria exercida. Neste ínterim, o Portal São Francisco (2010), discorre que o atletismo corresponde a uma atividade física, recorrente em todas as culturas e grupos sociais, desde o período de 1225 a.C.

O Portal São Francisco (2010) assevera que o atletismo é uma atividade antiga a muito tempo, em que o primeiro atleta vencedor foi um comerciante chamado Coroebus, em uma prova de corrida. Na Grécia Antiga realizada corridas curtas chamadas de Diallus, enquanto que, as mais compridas eram chamadas de Doliko. Consoante a isso, era habitual a realização de provas de saltos em diferentes distâncias, que com a evolução social, foi-se lapidando tal prática. Outra atividade comum eram os arremessos que estavam relacionados ao lançamento de dardos e discos.

Os Jogos Olímpicos na Antiguidade organizavam-se em Olímpia, no intervalo de quatro anos, sendo denominado de olimpíada, período mergulhado em respeito, regras e trégua das guerras, haja vista que, encarava-se os jogos como um ritual sagrado (BRASIL, 2010).

Ressalta-se ainda que na Grécia Antiga, berço do atletismo, todos os jogos e competições tinham como objetivo homenagear os deuses gregos, em que seriam quatro importantes festivais, a saber: jogos ístmicos, dedicados a Poseidon; jogos nemeus, dedicados a Zeus; jogos píticos, dedicados a Apolo; e por fim, jogos olímpicos, que também era dedicado a Zeus (DA ROSA, 2016).

Segundo Silva e Girett (2019), se reconhece a prática do atletismo desde os escritos de Homero, em que aponta ser a primeira corrida atlética realizada no ano de 1496 a.C., sendo organizada por Hércules. Sobreleva que, o organizador construiu um estádio na ilha de Creta, a fim de promover competições esportivas.

No ano de 1817, foi criado o primeiro Clube de Atletismo, com sede na Inglaterra. Já em 1870 surge, nas provas de corrida, a separação das pistas ou corredores. Só mais tarde, em 1888, surge pela primeira vez, as corridas a partida baixa. A cada ano, o esporte vai se reciclando e reformulando seus regulamentos, a fim de melhorar a performance dos atletas (BRASIL, 2010)

Cabe avultar que, os moldes modernos do atletismo foram incorporados apenas no ano de 1896 durante os Jogos Olímpicos de Atenas, dando largada que

outros países venham a celebrar o esporte, através de realização de competições, no intervalo de quatro em quatro anos (SILVA; GIRETT, 2019).

Já no ano de 1912, foi fundada a Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), tendo a sede localizada em Londres, em que buscou criar parâmetros e regimentos para nortear os processos competitivos (DA ROSA, 2016).

O atletismo, no cenário brasileiro, foi impulsionado pelos ingleses e alemães. No ano de 1880, no Club Brasileiro de Cricket, na cidade do Rio de Janeiro, deu-se início ao estímulo a prática de corrida de rua. Já no ano de 1888, foi criado o Clube Athletic, que criou as competições de corridas a pé e semelhantes. Na cidade de São Paulo, foram criados alguns clubes como é o caso Club Alemão no ano de 1888, o Spot Club Internacional no ano de 1899, dentre outros (SILVA; GIRETT, 2019).

Com os anos, foram criados outros clubes nos demais estados que compõem a federação. Segundo Matthiesen (2014) nesses espaços o atletismo era vigorosamente exercido, e de forma não harmônica com as diretrizes impostas pela Inglaterra para a prática do esporte. Dessa forma, no ano de 1907, foi reformulada as normas e diretrizes oficiais para nortear a prática de vários esportes, dentre eles, o Atletismo no território brasileiro.

No ano de 1914 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) associou-se à Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAA). Já em 1924, o país participou pela primeira vez do torneio olímpico, em Paris, na França. Em 1937, houve o Campeonato Sul-Americano de Atletismo realizado pela primeira vez no Brasil (SILVA; GIRETT, 2019).

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) foi instituída em 1977 e iniciou a operar em 1979. Em 1987, os recentes dirigentes assumiram a direção da Confederação. Desde esse momento, todos os atletas apropriadamente qualificados tiveram garantido o direito de representar o país nos eventos internacionais (BRASIL, 2019).

Salienta-se que Maurren Maggi foi a primeira mulher brasileira campeã olímpica em esportes individuais, sendo a vencedora da modalidade de salto em distância nos Jogos Olímpicos de Pequim no ano de 2008. No ano de 2011 o

atletismo conquistou para o Brasil 160 medalhas, sendo 56 de ouro, 45 de prata e 59 de bronze (MATTHIESEN, 2014).

No Brasil, houve um aumento nos resultados e qualidade na execução da prática esportiva, após ser investido nos atletas através de políticas públicas do Governo Federal, através do programa Bolsa Atleta, que acarretou um saldo nacional tanto de medalhas como de destaques no campo esportivo em escala internacional (CORRÊA et al., 2011).

2.3.1 Organização do Atletismo e Modalidades Atléticas

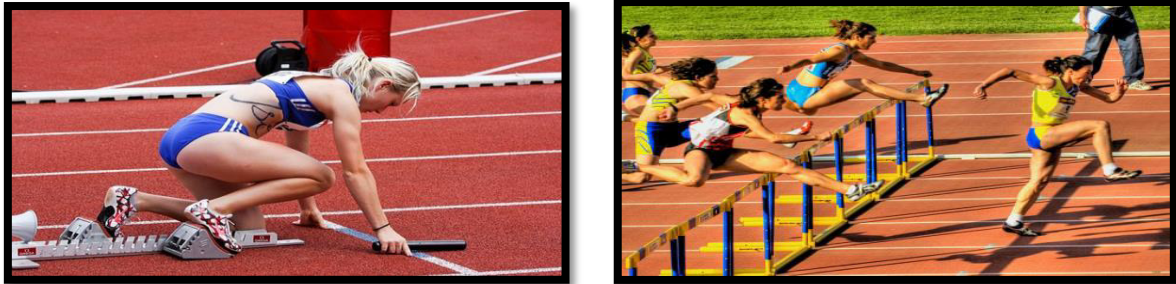
Com maior organização e estímulo a essa prática esportiva, foi-se lapidando as habilidades dos atletas. Insta salientar que, eventos esportivos são realizados, em todo o globo, a um período superior de três mil anos, em que o atletismo é considerado a forma mais remota de desporto organizado. Tal esporte é a associação de várias modalidades, sendo as principais a corrida, salto e lançamento (SILVA; GIRETT, 2019).

As corridas, podem ser rasas, com barreiras e obstáculos. Assim, as corridas rasas mais curtas são de 100 m enquanto que, as mais longas são de 10 000 m. já as corridas com barreiras podem ser de 110 a 400 m, e por fim, as de obstáculos que são de 3 000 m (SILVA, 2016).

Dentre os tipos de provas de corridas no atletismo, tem-se os 100m rasos, 200m rasos, 400m rasos, 800m, 1500m, 5.000m, 10.000m, 110m com barreiras, 400m com barreiras, 3.000m com obstáculos, revezamento 4 x 100m, revezamento 4 x 400m, maratona e marcha atlética (MATTHIESEN; GINCIENE, 2013).

A corrida é composta por três fases: partida, percurso e chegada. A partida corresponde ao instante que o atleta procura ganhar impulso para ganhar velocidade; o percurso corresponde ao instante em que o atleta busca manter o mesmo ritmo e velocidade; a chegada trata do momento em que o atleta chega à linha de chegada (KUHN, 2018). Sobreleva que, nas corridas, a partida é com o tiro de largada, como ilustrado na figura abaixo.

Figura 2 – Pista de Atletismo: modalidade corrida



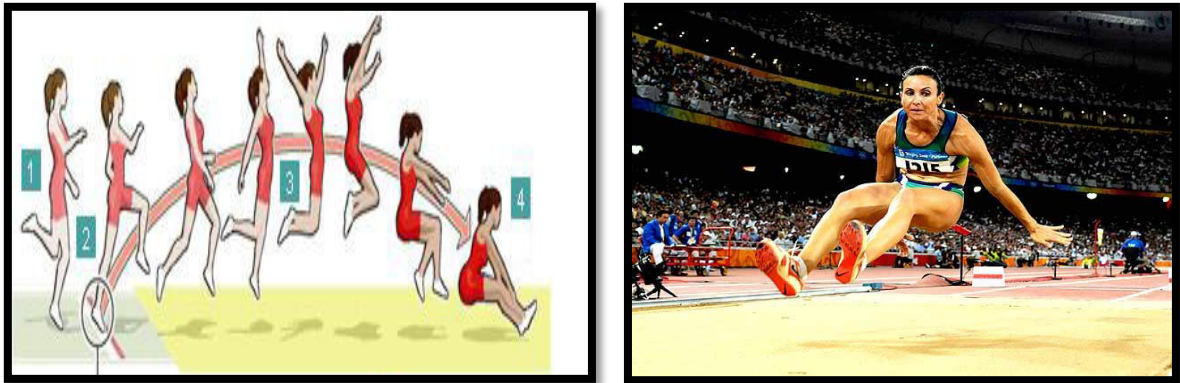
Fonte: KUHN, (2018)

Na prova de saltos, o atleta deverá saltar o mais alto possível sobre uma barra flexível, colocada na horizontal e encaixada num suporte. A altura aumenta 3 cm a cada rodada, sendo três tentativas para cada altura, causando a eliminação quando há três falhas consecutivas. Dentre as modalidades de saltos, tem-se o salto em distância, salto triplo, etc. (BRASIL, 2019).

Os saltos atléticos buscam ultrapassar uma certa distância, sendo denominados de saltos em distância, ou ultrapassar alturas denominadas de saltos em altura, sendo todas orientadas por normas, técnicas e regras. Salienta-se que quase todos os esportes exigem o emprego de salto atlético (SILVA; GIRETT, 2019).

Assim, cabe inferir que, os tipos de saltos existentes no atletismo são: salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara. Segundo Matthiesen, (2014), o salto em distância, trata-se de uma prova basilar, em que cada atleta tem três tentativas para alcançar a marca destaque. A tentativa é considerada válida quando o atleta realiza o salto dando o passo em espaço anterior a linha que divide a área de corrida, como ilustra na figura seguinte.

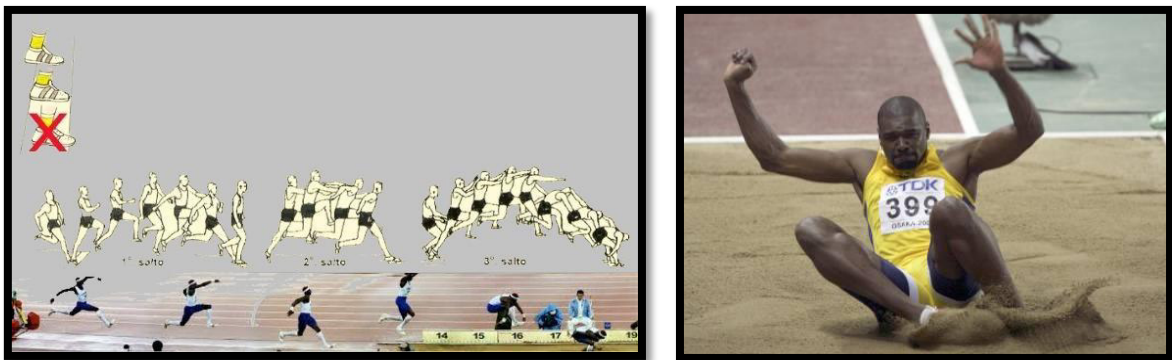
Figura 3 – Salto em distância no Atletismo



Fonte: ANTÔNIO, (2012)

Consoante a esse, Antônio (2012) alude que tem também o salto triplo, que segue as mesmas normas e metodologias do salto em distância, contudo, o impulso final deverá acontecer após uma sequência de duas passadas mais largas, sendo o ganhador, o atleta que conseguir saltar mais longe, como ilustrado abaixo. Ressalta-se que a exceção à regra se tem a tábua e a linha limite do salto, que fica a 11m da caixa de areia, no mínimo. No tocante a invalidez do processo, quando o atleta, no processo de salto, tocar o colo com a perna que não é empregada no momento.

Figura 4 – Salto triplo no Atletismo

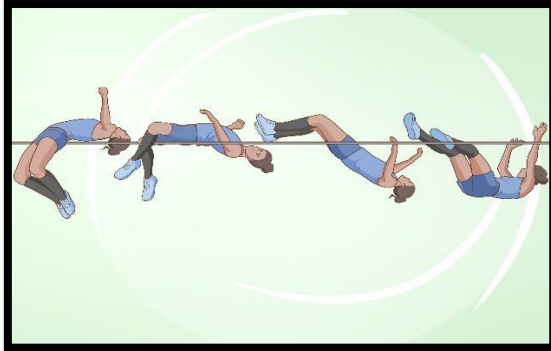


Fonte: ANTÔNIO, (2012)

O salto em altura, por sua vez, tem como regra, que os atletas deverão correr em direção a uma barra horizontal que está devidamente presa por dois suportes em altura considerável, a fim de que venha saltar superando o obstáculo, sem derrubá-lo. Em geral, o salto é realizado de costas, haja vista que tal movimento acelera o impulso do atleta, como se vislumbra na figura seguinte. Pelas normas, cada esportista deverá realizar três saltos iniciais a uma altura previamente definida, devendo acertar algum dos três saltos. Com o avanço das etapas da disputa, deverá

se elevar a medida do obstáculo, a fim de tornar o processo mais complexo (MATTHIESEN, 2014).

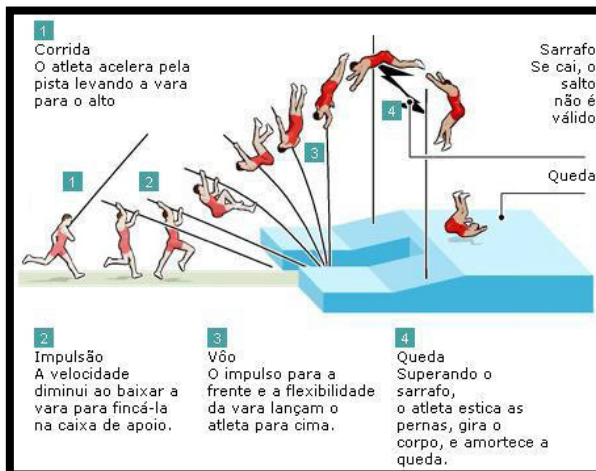
Figura 5 – Salto em altura no Atletismo



Fonte: ANTÔNIO, (2012)

O salto com vara, é semelhante a disputa do salto em distância, sendo a diferença pautada no emprego de uma vara para impulsionar o salto, o que permitirá que o atleta alcance uma altura maior, como ilustrado abaixo. Baseia-se na necessidade de ultrapassar um obstáculo, que está em uma certa altura, sendo a vara apoiada no solo (ANTÔNIO, 2012).

Figura 6 – Salto com vara no Atletismo



Fonte: ANTÔNIO, (2012)

Isto posto, cabe ainda destacar que as varas eram até o início do século passado constituídas de bambu, sendo hoje, já formadas por fibras de carbono e de vidro. A regra de tal modalidade, é que a queda do sarrafo ou a mudança da posição das mãos após a vara ser fixada na caixa de apoio, são elementos de caráter eliminatório (MATTHIESEN, 2014).

O lançamento de dardo, chamado de *akón*, consiste no atleta lançar o dardo, em uma distância de até 1,70m, para o centro de um círculo. Já o lançamento de disco, conhecido como *dískos*, o atleta deverá arremessar os discos a um mínimo de distância estipulado (RUBIO 2010).

É importante asseverar que, dentre as provas de arremesso e lançamentos, tem-se os seguintes modelos: lançamentos de peso, martelo, disco e dardo. No tocante ao peso dos materiais lançados tem variação entre o sexo masculino e feminino. Assim, no arremesso de peso, a esfera tem peso de 7,26 kg para a competição do sexo masculino e 4 kg para a competição do sexo feminino, bem como, o martelo. Já, em relação ao peso dos discos são de 2 kg para o gênero masculino e de 1 kg para o gênero feminino. Os dardos, já tem o peso de 800 g para o gênero masculino e de 600 g para o gênero feminino. Insta salientar que, no arremesso de discos, os atletas giram o corpo a fim de conseguir lançar em uma grande distância (LAURA; BATISTA; CAROLINA, 2016).

O exercício desta modalidade foi oriundo da prática das atividades diárias, como a ação de marchar, correr, saltar e lançar objetos. Dessa maneira, tais habilidades, são essenciais para a promoção do desempenho de atividades de natureza esportiva, podendo ser executada de maneira particularizada, facilitando o processo de socialização, aprendizado, dentre outros. O atletismo é uma prática relevante, foi o seu pilar está intrinsecamente relacionado a uma fácil execução e prática diária (SILVA; GIRETT, 2019).

2.3.2 Capacidades Motoras Presentes no Atletismo

As capacidades motoras desportivas são elementos que colaboram para a otimização do rendimento do processo de aprendizagem, bem como, a realização das ações motoras. Consiste em Baseia-se em propensão genética, sendo desenvolvidas através do treino. Insta salientar que, não se trata de qualidades do movimento, mas sim elementos que colaboram para que ele exista (RIBEIRO, 2018).

Lima et al. (2013) discorre que, a incorporação de programas ludomotores produzam melhorias no processo de decisão, colaborando para o fomento do

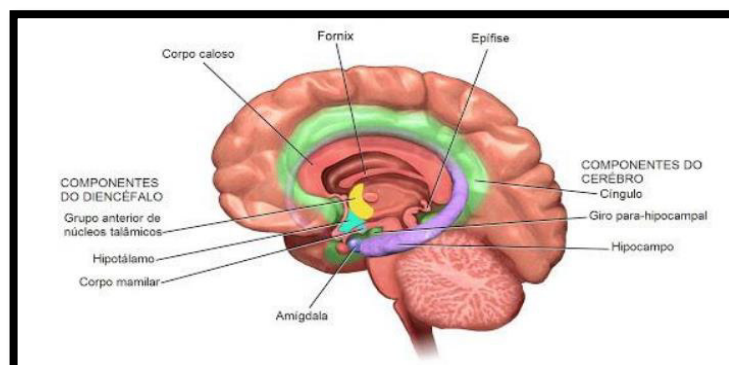
desempenho das tarefas complexas com mais destreza dentro de um espaço-tempo.

O atletismo facilita um fortalecimento das capacidades motoras, tal como, ampliação da mobilidade, melhora da marcha e aumento do equilíbrio, que representa o principal elemento que colabora para a melhoria do desempenho na prática do atletismo (FORSTER, 2020).

Assim, o atletismo contribui com todas as atividades de desenvolvimento motor, tais como: precisão, velocidade e força muscular. Lima e Cardoso (2014) afirma que as intervenções do atletismo estimulam a inteligência, senso crítico e criação de programas ludomotores, voltado a melhorar o repertório motor, com condições satisfatória ao desenvolvimento físico, motor e cognitivo.

A relevância do atletismo que transcende o campo técnico, ingressando na qualidade de vida do atleta, com desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas. É notório que a prática do atletismo, e seus programas, colabora para a concepção de novos neurônios, especialmente, no segmento das emoções e memória, coordenado pelo sistema límbico. Isto posto, o sistema límbico apresentado na figura 6, tem a função de coordenar o esquema comportamental do indivíduo (PINTO, 2019).

Figura 7 – Sistema Límbico



Fonte: PINTO, (2019)

O sistema límbico executa uma avaliação de toda a situação, com a escolha da capacidade que venha a produzir respostas plausíveis e satisfatória a situação um comparador que avalia a capacidade do meio em satisfazer as necessidades d

“o organismo, com alteração da faixa do tônus de base. Salienta-se que o sistema está localizado na região central da experiência relacional e tem reflexos no

tônus de base em face da conquista da satisfação ou não dos anseios e necessidades de origem biológicas, afetivas e/ou culturais (RIBEIRO, 2018).

Bragada (2020) em seu estudo, assevera que a psicomotricidade se trata da demonstração motora por meio do uso psíquico do indivíduo. Desse modo, deverá ser trabalhada de forma que permita ao atleta movimentar tanto o corpo como o cérebro, por meio de maneiras diversificadas para entender o equilíbrio, tonicidade, coordenação e memória.

A motricidade do indivíduo está relacionada em três classes básicas de movimento, a saber: rítmicos automáticos, ação de reflexos e espontâneos. Percebe-se que melhora o circuito motor, a concentração e o nível de relaxamento, especialmente, no que se trata da união muscular agonistas, sinergistas e antagonista (FORSTER, 2020).

Segundo Caraballo (2017), o atletismo é considerado um esporte que desenvolve a força, eleva a resistência física e a velocidade, além de estimular os hormônios de crescimento e evolução dos músculos.

De acordo com Mariano (2012), o atletismo não tem benefícios limitados somente ao desenvolvimento físico, mas eleva as relações pessoais entre os atletas, auxilia na lapidação do autocontrole e eleva a concentração.

Compõe o processo de formação motora, da organização espacial, do desenvolvimento de raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, maior controle muscular, equilíbrio da marcha, melhora a percepção auditiva, auxilia na coordenação do tempo, bem como, da coordenação motora geral (FORSTER, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza teórica sobre a temática proposta. Os procedimentos envolveram uma pesquisa bibliográfica que utilizou a busca de fontes de informação: base em livros, autores básicos de cada área, trabalhos acadêmicos encontrados em base de dados: LILACS, REBESESCOLAR, SciELO, e periódicos

nacionais e internacionais. Seguiu-se o ordenamento das palavras-chave: atletismo; dança; aprendizagem de movimentos atléticos, ambiente escolar, ensino da Educação Física

A seleção dos referenciais obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigo com texto na íntegra disponível em plataforma digital e gratuito, publicados no lapso temporal de 2009 a 2021, que apresentaram respostas plausíveis à pergunta norteadora deste artigo, tal como, deveriam estar redigidos no idioma da língua portuguesa; e livros publicados por autores clássicos que defendem a temática.

Ressalta-se que foram excluídas as publicações que não contemplavam o período temporal estabelecido, com ressalva aos autores clássicos que discutem a temática, que se deu prioridade; artigos ou livros que encontravam indisponíveis eletronicamente de maneira completa; e por fim, descartaram-se artigos cujas abordagens fizessem referência a experimentos e análises laboratoriais, visto que suas contribuições ainda estão em processo de análise. Por fazer referência a uma análise sistemática de dados secundários, essa pesquisa não ofertou nenhum grau de riscos biológicos, emocionais e físicos eminentes.

Assim, realizou-se a análise sistemática da elegibilidade de cada estudo, inicialmente pelos títulos e depois por resumos e demais itens que compunham o corpo dos trabalhos, em toda a sua integralidade. Em seguida, foi analisada a qualidade metodológica e, após a exclusão pelos critérios estabelecidos, foi realizada a leitura na íntegra, com a extração dos artigos selecionados. Assim, a amostra final desta revisão ficou fixada em 12 materiais.

Dessa maneira, cabe inferir que ao final deste estudo, apresentam-se as informações recolhidas de forma organizada e coerente com o tema apresentado, tendo como finalidade responder ao problema da pesquisa, assim como formulação teórica quanto ao objetivo proposto. Os dados coletados foram apresentados com base em procedimentos estatísticos e interpretativos, demonstrados graficamente e em tabelas, chegando-se então à conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, foi promovida uma leitura metódica de todo o material selecionado, para posterior execução da distribuição por categoria, disposta no Quadro a seguir:

LIVRO	AUTOR E ANO	MÉTODO	SÍNTESE
Livro “Ginástica moderna sem aparelhos”	Ilana Peuker (1974)	Pesquisa descritiva, observacional e exploratória.	O livro versa acerca do uso de técnicas corporais para estimular a ginástica, como por exemplo, salto, posições, movimentos dos braços, arremessos, e a dança.
Livro “Domínio do movimento”	Rudolf Laban (1990)	Pesquisa descritiva e exploratória. Foi catalogado os elementos do movimento e fatores	Todos os seres humanos apresentam uma maneira específica de trabalhar com o espaço, sendo determinado grau de potência, um ritmo ao falar ou mexer, grau ao pegar nas coisas ou indivíduos, carrega peso de forma mais contida ou livre de expressar este espaço, peso e tempo/fator fluência
Livro “Dança Educativa Moderna”	Rudolf Laban (1990)	Pesquisa descritiva, observacional e exploratória. Buscou-se fundamentos teóricos e observacionais acerca da dança como instrumento educativo moderno	Reconhecer o vínculo as inúmeras articulações do corpo e seu emprego na elaboração de normas, padrões espaciais e rítmicos, o aprendiz necessita raciocinar e absorver o movimento.
“Dança Criativa” método descrito no livro dança educativa moderna por Laban	Rudolf Laban (1990)	Pesquisa descritiva, observacional e exploratória. Buscou-se reconhecer as peculiaridades da dança como ferramenta criativa.	Funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade, resistência, utilização de formas e conteúdo que se relacionem com as qualidades do movimento (grande pequeno/forte fraco).
Livro “Dança Educação Física”	Edson Claro (1995)	Pesquisa descritiva e exploratória. Estudo teórico e prático do método dança na educação física escolar	Trabalhar o corpo a fim de melhorar o desempenho físico, prevenindo lesões, proporcionar, boa flexibilidade, fortalecer a musculatura, além de conscientizar o corpo a partir das suas dificuldades e limitações.
Guia IAAF do Ensino do Atletismo.	MÜLLER, H.; RITZDORF (2000)	Pesquisa descritiva e exploratória.	Os autores estão cientes que a repartição das fases e progressões de ensino de alguns as evidências podem se discutíveis e não é intenção da IAAF apresenta-las como únicas corretas. No entanto, os modelos razoáveis e ortodoxos que foram selecionados oferecem ao treinador ferramentas valiosas com

			as quais eles podem trabalhar de forma imediata.
Dança teatral: Ideias, experiências, ações	FAZENDA (2007/2012)	Pesquisa descritiva e exploratória.	A dança é entendida como uma prática através da qual os artistas refletem sobre o mundo. A autora começa por discutir a noção de dança e examinar os materiais que a constituem
Atletismo – Teoria e Prática	MATTHIESEN(2007)	Pesquisa descritiva e exploratória.	A dança é entendida como uma prática através da qual os artistas refletem sobre o mundo. A autora começa por discutir a noção de dança e examinar os materiais que a constituem
Livro “Dança na escola: uma abordagem pedagógica”	VERDERI (2009)	Pesquisa descritiva, observacional e exploratória.	
Livro “Desenvolvimento Motor ao longo da vida”	HAYWOOD; GETCHELL (2010)	Pesquisa descritiva e exploratória. Delineia através de observações de campo, todas as etapas e especificidades do desenvolvimento motor humano	Busca apontar que a educação física contribui para melhoria e otimização do processo de desenvolvimento motor, a fim de promover a interação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa a ser executada, com reflexos no crescimento substancial do nível de aprendizagem.
Treino em Dança. Questões pouco frequentes	XAREZ (2012)	Pesquisa bibliográfica e descritiva	A profissão do bailarino merece ser apoiada e suportada, por todo conjunto de conhecimento de natureza científica e deverão ser disponibilizados urgentemente, juntos dos que mais precisam.
Artigo intitulado de “Elementos do movimento na dança”	RENGEL et al. (2017)	Pesquisa bibliográfica e descritiva	Elenca todos os elementos do movimento da dança e destaca a dinâmica da interação.

Quadro 1. Descrição da Fontes de dados com em livros, autores, métodos e síntese do conteúdo sobre a dança.

4.1 DANÇA, ATLETISMO E ASSOCIAÇÃO DE MOVIMENTO

Estruturar e organizar ideias ou ações para prática, no contexto do professor de educação física, corresponde a busca diária pelo desenvolvimento de métodos que possibilitem melhor aprendizado.

Segundo Laban (1990), no Livro intitulado de “Domínio do Movimento” após o desenvolvimento da capacidade motora no primeiro estágio de vida, far-se-á necessário uma adaptação ao padrão do movimento, em que o indivíduo irá lapidar

suas habilidades, com intuito de atingir a habilidade no desenvolvimento da aprendizagem motora, com incorporação de menor esforço.

Nesse mesmo compasso, o estudo de Haywood e Getchell, (2010) alude que, o desenvolvimento motor trata-se de um processo de natureza contínuo-sequencial, que engloba a vivência do indivíduo, com a sociedade, ambiente inserido e a tarefa a ser executada, sendo que, é importante asseverar que a condição genética e o estímulo educacional possui íntima relação com a conquista e desenvolvimento das condições motoras.

Percebe-se então que, os livros de Laban (1990) e Hanywood; Getchell (2010), convergem para o entendimento de que o desenvolvimento motor ao longo da vida, trata-se de um processo periódico, que segue etapas de mutações dos múltiplos sistemas do corpo humano. Destarte, com o passar dos anos, é notório um aperfeiçoamento tanto dos movimentos autônomos como dos voluntários, além da melhoria na postura, e habilidades psicomotoras, as quais incluem a locomoção e manipulação complexa, que são melhoradas no decorrer da maturação funcional.

Isto posto, o atletismo é uma das formas de estimular o discente nas suas mais variadas formas de movimento, haja vista que, as inúmeras modalidades e diferentes formas de ser praticada, permite a reunião de habilidades motoras, denominadas como habilidades motoras fundamentais. As habilidades motoras fundamentais são compostas de habilidades de controle de objetos e habilidades locomotoras. As habilidades de controle de objetos consistem em manipulação e projeção de objetos incluindo habilidades, tais como: arremessar, receber, chutar, voleio, rebater lateral, driblar, etc. (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Assim, as habilidades de locomoção englobam a movimento do corpo, em sua totalidade, através do espaço, com inclusão das ações de correr, o saltar, o saltitar, o galopar, o escorregar, e o skipping (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Cabe inferir então que, no estudo de Edson Claro (1995) razoa que a dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores, quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco.

Desse modo, o movimento corporal no contexto da dança, converge acerca dos movimentos fundamentais do corpo que são as translações e rotações, e suas associações, que poderá ser subdividido em movimento potencial, movimento liberado e famílias de movimento (RENGEL et al., 2017).

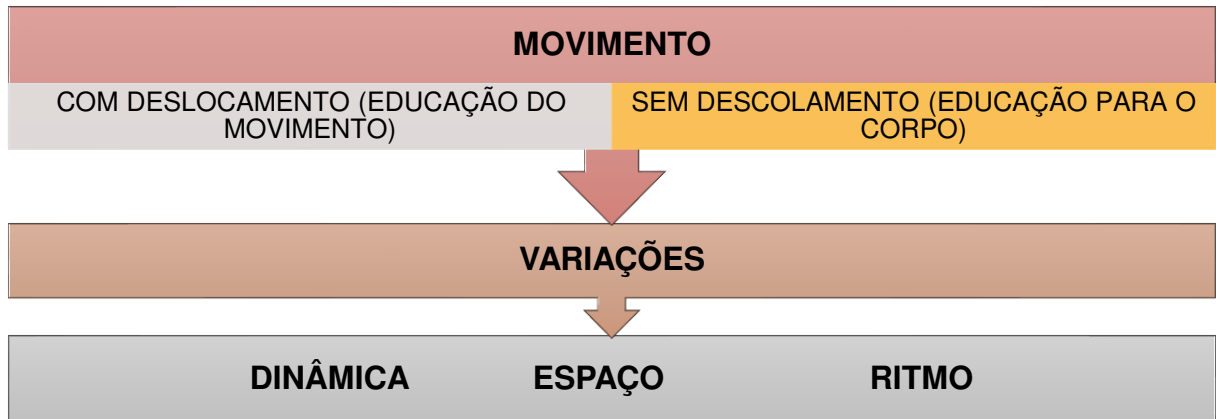
Em tese, de acordo com o estudo de Laban (1990) no livro intitulado de “Dança Educativa Moderna”, o movimento no campo das ciências do esporte possui uma perspectiva estreitamente objetiva voltada aos estudos da biomecânica, por exemplo, do movimento humano, que é investigado na perspectiva da anatomia, fisiologia e mecânica.

No segmento da ginástica, a autora do livro “Ginástica Moderna sem Aparelhos”, Ilona Peuker (1974), assevera que o movimento é um meio de que nos utilizamos para alcançar o intuito de educar e formar o indivíduo em sua totalidade, especialmente, o senso crítico, necessário na convivência social.

Isto posto, de acordo com Peuker (1974) e o método “Dança Criativa de Laban (1990), movimentos com deslocamentos, também chamados educação para o movimento, resultam em uma quantidade infinita de exercícios e variações, com propósito de educar o corpo no espaço e ritmo. Estes compreendem correr, andar, saltar saltitar e girar.

Segundo Rengel et al. (2017) salienta-se que as crianças que frequentam regularmente as atividades de educação física no ambiente escolar apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam das atividades esportivas escolares e das atividades extraclases.

Assim, cabe inferir que o atletismo assim como a dança, usam formas elementares de movimento humano, baseado nos movimentos de estender, flexionar, circundar, deslocar-se, correr, saltar girar, balançar, molejar. Nessa linha de raciocínio, Ilona Peuker (1974) propôs um esquema de movimento:



Quadro 2. Esquema do movimento proposto por Ilona Peuker (1974)

No contexto da dança, avulta-se que, as variações com base em cada estilo e técnicas são diferentes, porém, o ritmo é que administra e orienta a metodologia de cada movimento. Assim, o andar, por exemplo, o exercício das atividades na vida diária é uma execução de transferência de peso do corpo, sem perda do contato do solo. Já na dança, há variações de execução como molejar, balancear, deslizar-se, esticar, ponta do pé, trocado, passos de valsa, galopes, ponteado. além de suas variações, no tocante, a dinâmica, espaço e ritmo.

O correr caracteriza-se como a execução de um deslocamento, com transferência do peso e perdas momentâneos de contato dos pés com o solo, sendo que, suas variações na dança são a molejada, alongada, flexionada, correr com inclinações, dentre outros.

É relevante destacar que, os saltos correspondem a um movimento no qual os pés perdem contato com o chão e permanece no ar, possuindo como fases o impulso, permanência no ar e aterrissagem.

Dessa forma, esse movimento possui uma serie de combinações, dependendo da técnica da dança escolhida. Suas formas elementares são saltito passo pulo, saltos com giros, saltos com tronco flexionado, saltos com pernas estendidas, saltos com pernas flexionadas.

Os giros, por sua vez, correspondem ao movimento de rotação, sendo executado no mesmo lugar ou com deslocamento. Na dança, tal movimento é largamente utilizado, especificamente, as técnicas do ballet, que tem maior influência, tornando-se o movimento-base, e que permitiu, secundariamente, o nascimento de outros estilos, pautados nos fundamentos que consolidam o ballet.

Sabe-se então que, alguns passos e movimentos são: piruetas, giros com pernas elevadas, em “atitude” (é um movimento onde a perna fica estendida com o joelho semiflexionado). O propósito de mencionar e especificar alguns desses movimentos e elementos dança, é justamente permitir sua associação com os movimentos do atletismo, onde também se reconhece a presença, de maneira basilar, as práticas de correr, saltar e girar.

Baseado nessas ideias de movimento e esquema, onde se utiliza das variações dinâmicas de espaço e ritmo, propõe uma forma proativa de se pensar a prática do atletismo em suas modalidades de corrida, arremesso e lançamento, foco desse estudo, observado no ensino de suas técnicas, que já se propõe o ensino da educação para o movimento, seja de natureza simples ou composta, e posteriormente, o movimento propriamente dito. Todavia, essa percepção de ritmo tempo e espaço, são lacunas que ainda persistem no ensino das práticas das modalidades do atletismo.

Falar em técnicas da dança é abrir um leque para suas mais variadas formas e expressividade. Em cada estilo, gênero, há códigos que define uma forma correta de se expressar. Reconhece-se, em consonância com Xarez (2012, p.126) que “as técnicas de dança constituem formas de utilização do corpo muito específica que se transformaram em padrões motores, que se podem imitar, apropriar e reproduzir de forma rigorosa”. As técnicas de cada dança definem suas características e particularidades, bem como, auxilia também no desenvolvimento do dançarino e bailarino, com movimentos mais fluidos, limpos, harmoniosos e eficazes. O domínio da técnica é percebido quando se há um aprofundamento e conhecimento dela.

Os processos de aprendizagem na dança favorecem que “A incorporação é uma memorização, e interiorização não verbal de uma maneira e de um sentido que são culturalmente elaborados” (FAZENDA, 2007, p.49). Salienta-se que, sustenta a ideia de que um corpo trabalhado através das técnicas e do treino em dança, registrará, capacidades e competências variadas, que corpos “não trabalhados” não possuirão.

Nesta perspectiva, as competências de movimentação/ ação (postura, ritmo, força, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, resistência, coordenação) são exponenciadas, de forma a fornecer ao corpo as capacidades e qualidades de movimento “excepcionais”. Isto é possível, através da absorção e registro corporal de diferentes linguagens, códigos e princípios. Neste sentido, FAZENDA (2012, p.68),

corroborar com a ideia de que as técnicas de dança se apoiam em programas que incluem:

(...) o desenvolvimento da força, da flexibilidade, do alinhamento, do ritmo e do equilíbrio; desenvolvem determinadas qualidades de movimento e o virtuosismo; coloca ênfase em certas partes do corpo e relações entre si; pode assentar numa extensa nomenclatura e em inúmeros elementos mínimos de movimentos suscetíveis de serem agrupados em sequências ou em simultaneidade, a partir de princípios anatómicos, fisiológicos e estéticos que regulam as combinações possíveis.

Salienta-se que as técnicas de dança estão, indiscutivelmente, aliadas ao ensino e ao adestramento das componentes físico motoras, assim como, no atletismo, são semelhantes ao processo de estimulação da coordenação motora fina e grossa, maior domínio das percepções óculo-pedal, óculo-manual, percepção visual, atenção, cognição, concentração, lateralidade, percepção de tempo e espaço.

Associar dança e atletismo, precisa traçar também características gerais das modalidades do atletismo, corridas saltos e arremessos e lançamentos, levando em consideração o desenvolvimento de habilidades motoras para alcançar uma prática mais efetiva. A corrida é uma modalidade que envolve diversas variantes: velocidade resistência, corridas com obstáculos e barreiras que terão seu objetivo de acordo com a especificidade da corrida. Portanto, dependendo do tipo da corrida, os objetivos mudam, e a aprendizagem deverá alcançar o sentido que cada tipo de corrida exige.

Os aspectos mais importantes da corrida são: melhorar a velocidade de reação, aceleração, velocidade máxima, manutenção da velocidade; aumentar frequência da passada, amplitude da passada; trabalhar a ação coordenadas dos braços e extensão do corpo (MÜLLER; RITZ, 2000).

Os aspectos importantes dos arremessos e lançamentos: posição de força correta, ação sucessiva das articulações envolvidas, extensão completa do corpo na fase do arremesso lançamentos. Já os aspectos mais importantes do saltos focalizar na impulsão, fase aérea, queda, frequência da passada extensão completa das articulações tornozelo, joelho e quadril MÜLLER; RITZ, 2000).

Em contrapartida a esses aspectos das modalidades do atletismo, é possível visualizar semelhanças no que diz respeito aos elementos e técnicas da dança,

baseado na tese de Laban (1990), explorada em seus livros, especialmente no intitulado de “Dança Educativa Moderna”, que comentou:

O que nos permite diferenciar um giro de um bailarino com o movimento de arremesso de um atleta? Certamente, são os elementos que o compõe que permite essa diferença, porém, essas mesmas análises permitem estabelecer a associação dos movimentos com cotidiano (LABAN, 1990, p.53).

Por meio dos estudos de Rudolf Laban (1990) exposto no livro “Arte do Movimento”, o professor, o dançarino, o estudante de dança podem compreender melhor como é seu movimento, e poderá desenvolver outras características.

Dessa maneira, conhecendo e experimentando os elementos, é possível verificar as múltiplas facetas de se praticar, passeando pelas técnicas, estilos, e formas de vivenciar o movimento, sendo possível desenvolver o domínio de uma gama de recursos extremamente amplo do universo do movimento (RENGEL et al., 2017).

Edson Claro (1995) e Laban (1990) comungam da concepção de que por meio das atividades de dança, pretende-se que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, com desenvolvimento e aprimoramento das suas possibilidades de movimentações, com descoberta de novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios no tocante aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Assim, conhecer, experimentar, praticar e estudar todas as nuances das qualidades dos fatores de movimento, é possível desenvolver o domínio de uma gama de recursos extremamente ampla do universo do movimento; por consequência, a amplitude de interesses intelectuais, emocionais e expressivos aumenta.

O ensino da dança permite realizar efetivamente essas nuances, através dos seus diferentes estilos, gêneros e ritmos. A dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções.

Segundo Haywood e Getchell (2010), em alinhamento com a concepção de Claro (1995), a dança é uma linguagem social que permite a representação de sentimentos, de emoções e da afetividade em várias esferas da vida, tais como: as da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde e da guerra. A dança é uma produção cultural, considerada patrimônio não material criada pelos indivíduos, e que representa as características de um grupo social.

A título de complementação da discussão, conforme a vivência da autora como bailarina, é possível experimentar também outras modalidades, em oficinas, com realização de pesquisas, em que se vislumbra algumas práticas de dança que tem correlação com os exercícios práticos do atletismo, sendo assim traçado uma tabela associando as técnicas do atletismo com elementos e técnicas de danças, em alinhamento com os princípios e fatores do movimento proposto por Labam (1990).

ATLETISMO	EXERCÍCIOS BÁSICOS	ELEMENTOS DA DANÇA /TÉCNICAS DA DANÇA CLÁSSICA	PRÁTICAS ATRAVÉS DOS RITMOS ESTILOS E GÊNEROS DA DANÇA
CORRIDA	Ânfise (calcanhar atrás) Skipe baixo Skipe alto Skipping alto com extensão da perna livre	Corridas alongadas Coupé Passé Skipping Saltés Jeté battement Transferências de pesos Elevações	Dança francesa (cancã) Polca Quadrilha Dança gaúcha chula Reggae Bumba meu boi Dança alemã Dança do pezinho (gaúcha)
ARREMESSO E LANÇAMENTOS	Movimento de torção Movimento de rotação (tronco, ombros, pernas) Posição de força Estilos lateral parado /com de deslocamento Troca rápida de pernas Rotações completas Rotação calcanhar Voleios Giros	Movimento de rotações e translações Piruetas Progressão de movimento (contido) Eixos Voltas Fluxos interrompido e controlado Peso pesado Direções	Danças africanas Dança portuguesa Frevo Dança catira
SALTOS	Saltos contínuos sobre duas pernas Saltos laterais com ambas as pernas direita e esquerda Saltos contínuos Saltos alternados Saltos em formas de zig zag	Sissone Saltés Galopes Saltos tesouras Passo pulo Impulsão Tournant	Dança contemporânea Jazz

Quadro 3. Correlação do atletismo com a dança, com base em LABAM, (1990)

4.1.1 Corrida

As corridas com elevação de joelho (*Skipping*), trata-se da corrida com a elevação de joelho (Figura 8), também conhecida na bibliografia científica como *Skipping*. É caracterizada por um deslocamento embasado na elevação do joelho à altura do quadril de forma alternada, com os braços num movimento anteroposterior, podendo ser priorizado a frequência e a coordenação dos movimentos (MATTHIESEN, et al, 2007).

– Corrida Skipping



Figura 8. Exercício de Skipping. Fonte: GOOGLE IMAGENS (2021)

Analisando esse movimento, é possível verificar que existe várias manifestações de movimentos na dança que se assemelham, como é o caso do movimento *passé*, *coopeet*, e o próprio *skipe*, presente no ballet.

A corrida poderá ser estilo “*passê*”, é quando o pé que está sendo trabalhado passa pela perna que está como apoio até chegar à altura do joelho, formando assim a posição do número “quatro” no ar. Essa mesma posição pode ser realizada em “*em dedans*”, como ilustrado na figura abaixo.

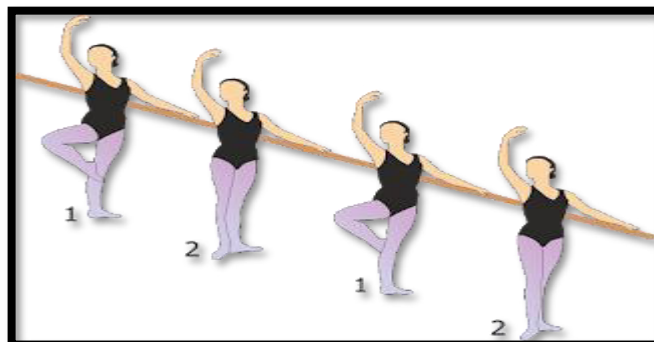


Figura 9 – Corrida estilo passé. Fonte: GOOGLE IMAGENS (2021)

Já em relação as manifestações gêneros, estilos de dança, tem-se o reggae. Destarte, o reggae é um estilo musical que surgiu na Jamaica no final da década de 1960. Rapidamente se tornou a música mais popular do país e, a partir dos anos 1970, se espalhou para outras partes do mundo. Esse estilo chegou ao Maranhão que hoje é conhecido como Jamaica Brasileira. Vale ressaltar que, os maranhenses embalados por uma forte cultura dançante, trouxe sua característica na dança e dentre suas várias formas de dançar, sendo relevante destacar o que se chama de “pulinhos do Reggae”, como ilustrado na figura abaixo.



Figura 9. Pulinhos do Reggae. Fonte: GOOGLE IMAGENS (2021)

Esta representação de movimentos presentes nos “pulinhos do reggae, pode facilmente ser percebido nos exercícios técnicos do atletismo principalmente no treinamento dos saltos. O salto denominado de hopserlauf define bem esse movimentar do estilo musical reggae, muito forte na cultura de países de miscigenação africana. Portanto, cabe ao profissional a frente das atividades entender o movimentar culturalmente estabelecido e associar ao processo de ensino-aprendizagem da técnica, se for o objetivo a ser alcançado, ou do recriar-se nas modalidades atléticas através de movimentos ritmados em questão.

Para o Maranhão, o reggae trouxe uma semelhança rítmica com uma das maiores e mais antigas expressões da cultura popular local, o Bumba-meu-Boi, uma síntese das culturas africanas, indígenas e europeias. É difícil e contraditório definir exatamente quando e como esse ritmo veio parar no Maranhão e o porquê de tamanha identificação. A origem do reggae no Maranhão, segundo a literatura, é de uma origem não comprovada, não há ninguém, não há nenhuma pesquisa que

indique a data da chegada do reggae no estado; são vários fatores que contribuíram para que ele chegasse até aqui e pra São Luís ser conhecida como Jamaica Brasileira.

Sobreleva que no Estado supramencionado, já havia uma predominância de ritmos caribenhos nas regiões do Pará/Maranhão como: a lambada, o merengue, a salsa, o bolero, entre outros; ritmos esses que eram tocados em clubes que tem o perfil dos clubes de reggae de hoje e veiculados nas chamadas radiolas, um aparelho de som gigantesco.

Em síntese, percebe-se que as danças culturais, atreladas as técnicas da dança e do atletismo, poderão contribuir significativamente na evolução da aprendizagem das crianças, tornando-se o ambiente escolar mais dinâmico, motivador, lúdico, que vem a estimular a construção nos discentes da sua identidade e autonomia através da sequência de atividades esportivas, associando aspectos da cultura local, com música e técnicas da dança e atletismo, com destaque a sua contribuição na melhoria do movimento e capacidade motora.

Todos os autores utilizados nesta discussão possuem entendimento harmônico no que concerne que a linguagem corporal permite uma consolidação do processo educacional, atendendo as necessidades biológicas e cognitivas do discente, bem como, se trabalha a aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelos discentes, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o plano aqui estudado, tem o intuito de apresentar abordagens acerca da ginástica no ambiente educacional, com avaliação da metodologia e benefícios derivados da aplicação da dança incorporada ao atletismo, como ferramenta motivacional do discente.

Respondendo pergunta norteadora deste estudo é possível verificar que a dança se constitui uma possibilidade de aplicação para o ensino de modalidades atléticas do atletismo pela semelhança dos movimentos, visto que tanto a dança como atletismo usam formas elementares de movimento e isso permite que se tenha uma releitura partindo do ponto de vista da dança, ao se encontrar com suas diversas forma de manifestação explorando técnicas, elementos, ritmos, gêneros e estilos. Desse modo, far-se-á necessário que os professores desenvolvam planos de atividade pauada na criatividade e na busca de motivar o aluno a ter uma participação ativa nas atividades escolares, que terá reflexos diretos na qualidade e otimização do processo de ensino-aprendizagem.

No Decorrer desse estudo observou-se que a dança, seus elementos, sua gama de possibilidades quanto a estilos e ritmo, estimula o aluno em sua totalidade os movimentos corporais desta prática permitem desenvolver competências de movimentação, postura, ritmo, força, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, resistência e coordenação; atingir valores cognitivos como, memorização, percepção espacial-temporal, atenção, consciência corporal, e por fim atingir conteúdos culturais e sociabilidade do indivíduo.

O professor de Educação física deve ser o mediador de estímulos, e seu papel é promover um ensino aprendizagem motivador e de fácil assimilação. A dança é uma ferramenta inovadora que age de maneira transversal nos conteúdos da educação física oferecendo um conteúdo amplo e cheio de possibilidades para desenvolver o aluno e suas diferentes esferas motora, cognitiva, social e cultural.

Considerando-se as necessidades físicas e psicológicas dos discentes, é necessário que o educador trabalhe com o intelecto, com o corpo e com o social, sendo as atividades lúdicas ferramenta viáveis para auxiliar no desenvolvimento das habilidades criativas e relacionar os conhecimentos adquiridos, pois se acredita que,

somente assim, os discentes serão capazes de desenvolver um sólido aprendizado, e logo, um pleno aproveitamento das práticas pedagógicas em sala de aula e extra sala de aula.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ALEXANDER, G. **Eutonia**: Um caminho para percepção corporal. 1ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ANTONIO, H.F. Atletismo- a corrida. **Revista Educação física na mente**, 2012, vol. 5, n.3, p. 1114- 1135.

AVILA, L.; ARAÚJO, C.; NUNOMURO, M.; A dança educativa como base para um aumento do repertório motor da criança. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Portugal, Pt. Supl., p.155-167, 2004.

BAZZOTTI, C. **A dança da pré-história e contexto histórico**. 2012. Disponível em:<<http://ceciliabazzottihistoriadanca.blogspot.com/2012/05/danca-da-pre-historia-e-contexto.html>>. Acesso em: 14 mar.2021.

BECKER, F. **Atletismo um esporte da escola nas séries finais do ensino fundamental**. 2012, (Monografia): Criciúma, UNESC, 2012.

BOTELHO, M.; MARTINI, C.; BRAGA, D. Processamento “visuo-informacional” na estruturação da memória na infância. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Portugal: v. 4, n. 2, 155, sup. 2004.

BOURCIER, P. **História da Dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

BRAGADA, J. **Atletismo na escola**: ensino por etapas. e-book, ed. Autor, Editora: Escrytos, 2020.

BRASIL. **Jogos Olímpicos**.2010. Secretaria de Estado da Educação – SEED PARANAÍ, 2010.

_____. **Jogos Olímpicos**. 2010. Secretaria da Educação do Paraná Av. Água Verde, 2140 - Vila Izabe 10/02/2010 do sítio: Portal da Educação Física- Curitiba – PR.

_____. **Atletismo** Confederação Brasileira de Atletismo, 2019. Disponível em:<<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/com-44-medalhas-brasil-mantem-hegemonia-no-sul-americano-e-batiza-estrutura-do-pan>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAIUSCA, A. **Manifestação artística que utiliza o corpo para produzir movimentos ritmados.** Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em:<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/danca>>. Acesso em: 11 mar.2021.

CARABALLO, A. Atletismo para crianças. **Revista de Educação Física e Desporto**, v. 17, n. 99, 2017.

CLARO, E. **Método dança-educação física:** uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E. Claro, 1988.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O Atletismo:** categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária. Cbat, 2010. Disponível em:<<http://www.cbat.org.br/provas/default.asp>>. Acesso em: 01 mar.2021.

CORRÊA, J.A; et al. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa “Bolsa-Atleta”. **Revista Pensar a Prática**. 2011 out./dez; 17(4).

DA ROSA, R.S. **Atletismo e desenvolvimento humano:** Possibilidades pedagógicas em ambiente escolar. 2016, (Monografia): Florianópolis, UNIEDU, 2016.

DARIDO, S.C. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenções na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

DE PAULA, M. J. **Possibilidades pedagógicas, através de métodos recreativos na iniciação da modalidade do atletismo.** 2011, (Monografia): Sorriso, FACEM, 2011.

FAZENDA, M. J. (2007). **Dança teatral:** Ideias, experiências, ações. Lisboa: Edições Colibri/ Instituto Politécnico de Lisboa.

_____. (2012) [2ª ed.]. **Dança teatral: Ideias, experiências, ações.** Lisboa: Edições Colibri/ Instituto Politécnico de Lisboa.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** Trad. Daisy A. C. Souza. São Paulo: Summus, 1977.

_____. **Caso Nora.** Consciência corporal como fator terapêutico. São Paulo: Summus, 1979.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FILHO, A.M; et al. **Bases biológicas do comportamento.** Universidade de Brasília, DF: 1981.

FONSECA, V. **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade.** 4.ed. Lisboa: Editorial Notícias, 1991.

FORSTER, E. V. **Uso do atletismo como estratégia didática no trabalho da educação física escolar.** 2020, (Monografia): Brasília, UniCEUB, 2020.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001.

_____. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 13, n. 2 p. 105-111, 2. sem. 2003.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GUERRA, R. Uma metodologia para a dança moderna. Cuba: **Colection estúdios teóricos** – Arte Danzario, 1989.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5 ed. Porto Alegre: Artimed, 2010.

KUHN, M. E W. **Motivação e Grupo de Corrida**: Um estudo misto com alunos de uma assessoria de corrida. 2018 (Monografia): Porto Alegre, 2018.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAURA L; BATISTA, J; CAROLINA B. S. 2016. **Jogos Olímpicos Rio 2016**. pag 04, 06 cap. 01.

LEAL, P. **Expressividade artística**. São Paulo: Fapesp, Anablumme, 2009.

LECOT, F. M; SILVEIRA, R. A. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. **In: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, V. 15, nº 3, p. 129-134, 2014.

LIMA, A; CARDOSO, F. B. A importância de um programa ludomotores e da estimulação cortical no desenvolvimento cinestésico de crianças. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, Vol. 40, n. 2, Jul./Dez., p.147-154, 2014.

LIMA, A; et al. O valor de um programa ludomotor para a melhoria da velocidade de reação de crianças. **in: ConsSaude**, v. 12 2013.

LUCENA, A. **Processos cocriativos em dança**: ação corporal labaniana nas experiências do que nos é comum. 2017. 123 f : il. Dissertação (Mestrado em Dança), Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

_____. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: 2a. Edição, Edgard Blucher, 2000.

MARIANO, C. **Educação Física: O Atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wark, 2012.

MARQUES, I., apud MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007b.

MATTHIESEN, S. Q. **Corridas**. In: Atletismo: teoria e prática. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p.35-107.

MATTHIESEN, S; CAPPELLI, R.G. **Atletismo na Escola**. Prefácio. – Maringá: Eduem, 2014. 161 p.

MATTHIESEN, S. Q; GINCIENE, G. **História das corridas**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

MESQUITA, K; ZIMMERMANN, E. B. Dança: Estímulo ao desenvolvimento de crianças portadoras de Deficiência Mental. **Revista Digital Art&**, ano IV, n.5, abr. 2006.

MIAN, R.; **Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação**. Várzea Paulista/ SP: Fontoura 2018.

MIYABARA, R. A. **O papel do conteúdo curricular dança na formação do licenciado em educação física**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2011.

MOURA, D. K.R. **O corpo como instrumento de linguagem**. 1998. 42f. Monografia (especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-educação) – Faculdade de Artes do Paraná, FAP – Curitiba – Pr., 1998.

MÜLLER, H.; RITZDORF, W. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: IAAF, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. Ed. Londrina: Midiograf, 2010. 318 p.

NANNI, D. **Dança Educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NASCIMENTO, W.S. O papel do professor de educação física: uma abordagem construtivista nas séries iniciais. **Revista da Saúde da AJES**, v.3, n.6, 2017.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PAVES, S. As danças na mídia e as danças na escola. **Rev. Bras. Cienc, Campinas**, v.23, n. 2, p.105 – 118, jan. 2003.

PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003. 323p.

PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.3, p.29-34,2000.

_____. Acoplamento sensório-motor no controle postural de indivíduos idosos fisicamente ativos e sedentários. **Rev. Motriz - Educ. Fís.**, São Paulo, vol.7, ed., p.99-105, 2001.

PEUKER, I. **Ginástica moderna sem aparelhos**. Editora Difel, 1974.

PINTO, F. M. P. Escola de postura e os estudos sobre o sistema límbico e a postura. in: **Revista Escola de Postura**, n.0001, 2019.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **A história do atletismo**.2010. Disponível em:<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/atletismo/modalidades-do-atletismo.php>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

RENGEL, L.; LUCENA, A. Ação corporal labaniana com respeito ao comum. **Anais do IV Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA**, 2015.

RENGEL, L; et al. **Elementos do movimento na dança**. 2017, (Monografia): Salvador, UFBA, 2017.

RIBEIRO, L. B. **O atletismo nas escolas municipais de além Paraíba/MG**. 2018, (Monografia): Além Paraíba, FEAP, 2018.

RODRIGUES, D. **A educação e a diferença**, in David Rodrigues (Org.) “Educação e Diferença”, Porto Editora, Porto, 2001.

RONDINELLI, P. **Dança: história, ritmo e movimento**. Brasil Escola, 2021. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/danca-historia-ritmo-movimento.htm>>. Acesso em: 15 mar.2021.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010

SÁ, D. M. Q. de. **A dança-educação/ nos passos da memória**. 2013, (Monografia): UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, G.; DINIZ, T.N. História da dança. E-book, 2016. Disponível em:<<https://www.cliqueapostilas.com.br/danca/historia-da-danca>>. Acesso em: 14 mar.2021.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SFOGGIA, L. **Rudolf Laban: uma visão de dança, de corpo e de movimento**. In: _____. **Corpo, análise e criação: uma abordagem indisciplinar da composição em dança através do sistema Laban/Bartenieff e da Motif-description**. 2010. 173 f: il. Dissertação (Mestrado em Dança), Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, J. A. da. **Dança nas aulas de educação física: qual o seu papel na escola?** 2015, (Monografia): Vitória de Santo Antão, UFPE, 2015.

SILVA, L. P. B. **Contribuições da dança nos aspectos psicomotores em crianças de 6 a 8 anos de idade nas aulas de educação física: uma revisão da literatura**. 2018, (Monografia): Vitória de Santo Antão, UFPE, 2018.

SILVA, M.C.C. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54.

SILVA, N. R. S. O. Dança e educação física: Vivência e desenvolvimento motor no ensino Fundamental I, **Revista Científica da FASETE**, Bahia. 11, p. 154-170, 2016.

SILVA, R.; GIRETT, N. P. A prática do atletismo em escolas públicas: introdução da modalidade “Corrida de 100 Metros” na E.E.E.F.M. Maria De Souza Pego Em Alta Floresta Do Oeste – RO. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 08, Vol. 08, pp. 05-68. agosto de 2019.

SILVA, W. C. D. **Sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016**. Tese Doutoral, Programa de Doutorado em Turismo, 2016.

VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIANA, J. M. O corpo tetradimensional – uma proposta paradigmática. **Revista Motivivência**, Sergipe: Universidade Federal de Sergipe. ano II, nº 3, 45-51, 1990.^o 3, 45-51, 1990.

VIEIRA, M. S. Uma dança para um dia claro; notas reflexivas sobre os métodos dança-educação física de Edson Claro. **Revista Ilhares, Pedagogia das artes da cena**, vol.3, n. 2, 2014, p. 115-140.

XAREX, L. (2012). **Treino em dança: Questões pouco frequentes**. Cruz Quebrada: Edições FMH.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

WOSNIAK, C. **Didática e Metodologia para o ensino da dança moderna**. Curitiba, 1998. Material da Unidade de Dança - Curso Permanente de Dança Moderna, UFPR.